ANO 14.º LISBOA — SABADO, 15 DE DEZEMBRO DE 1934 N.º 4340

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DO sr. marquês do Lavradio recebemos a seguinte carta, resposta á do sr. conselheiro Azevedo Coutinho:

«*Sr. dr. Joaquim Manso:* — O meu excelente amigo, antigo superior hierarquico e «benemerito da patria», João de Azevedo Coutinho, publicou no «Diario de Lisboa» uma carta em que referindo-se ao artigo por mim escrito no «Mundo Português» afirma que a revista de Lourenço Marques de 1907 não foi de 23.000 pretos, como eu escrevi, mas que os pretos não chegavam a 20.000 nem mesmo passavam de 17.000.

Como procuro ser sempre verdadeiro no que escrevo e não quero ser alcunhado de exagerado, devo declarar que o numero de 23.000 é o que encontro nos meus apontamentos de viagem como sendo o que então foi dado ao chorado Principe Real, por quem de direito, e por S. A. apontado nos fotografias que então tomou e que foram reproduzidas no «Mundo Português».

Não tendo tido directa nem indirectamente acção nenhuma na revista de 1907, nem em qualquer outra realizada em Lourenço Marques, não tenho empenho algum em aumentar ou deminuir o numero de pretos que desfilaram diante de S. A.; o que, porém, posso afirmar é que os jornais da Africa do Sul se referiram com admiração á dita revista e que na visita que S. A. fez depois ao Transvaal e Orange, por mais de uma vez me falaram nela.

Mas seja 17, 20 ou 23.000 o numero de pretos que figuraram no desfile, isso em nada altera a conclusão de que a estada de tal numero de pretos em Lourenço Marques provava a efectividade do nosso dominio e o prestigio do nosso nome.

Perdôe-me V., o espaço que tiro ao seu conceituado jornal. — De V., etc., *Marquês do Lavradio*».

★ ★ ★

PUBLICAMOS hoje um artigo do escritor fluminense sr. Ribeiro Couto que sucedeu na Academia Brasileira Constancio Alves, de quem fez o elogio, no acto da sua posse, bem como o do saudoso João do Rio.

Goza na sua patria de grande prestigio como contista, romancista, ensaista e jornalista, sendo apontado na categoria de autentico valor das novas gerações.

A fim de tornar efectivo o intercambio literario, os jornais de Portugal e os do Brasil trocarão entre si artigos firmados por notabilidades de cá e de lá.

Esta iniciativa está em começo de realização.

★ ★ ★

NO ano de 1933 em relação ao anterior de 1932 os seguros em Portugal aumentaram 502 contos no ramo vida, 2.475 contos no ramo trabalho, 2.810 contos no ramo fogo e 125 contos no ramo transportes. Deminuiram apenas 24 contos no ramo agricola, e 1.666 contos em ramos não especificados.

O aumento total foi de 4.224 contos, ou seja de cêrca de 8 por cento em relação a 1932.

Estes numeros têm significação economica especial.

O enigma de Eva Lavallière

por RIBEIRO COUTO

(da Academia Brasileira de Letras)

RIO DE JANEIRO, dezembro. — A conversão de Eva Lavalliére é um verdadeiro drama — a ultima e dolorosa peça que a grande actriz representa na terra. A plateia, nesse caso, não foi de espectadores ansiosos, aqueles que lhe aplaudiam a beleza e o talento, nas noites famosas do «Variétés». Foi uma representação para intimos.

Por volta de 1917, quem não ouvira falar de Eva Lavalliére? Ainda que nunca tivesse saído de Paris, a não ser para uma temporada rapida em Londres, o nome da actriz ilustre enchia os jornais teatrais de muitos paises. A interprete de Robert de Flers e Armand Caillavet era quasi uma gloria inversal.

Eva Lavalliére viera da pobreza. Filha de gente do povo — os Feneglio, de Toulon — ficou muito cedo na orfandade. Sua infancia ofereceu-lhe o primeiro drama: assistiu á morte da mãi, assassinada pelo marido ciumento. Educada por uma tia devota e severa, Eva Lavalliére rompeu com a disciplina caseira e atirou-se, mocinha, á penosa conquista do trabalho.

A vocação irresistivel era o teatro. Estudou, sofreu, dedicou-se á arte; e, pouco tempo depois, Paris via uma nova estrela, ainda com uma luz timida. Não tardaria a grande noite em que ela devia brilhar. Por mais de vinte anos seu nome foi o maior cartaz da comedia parisiense.

Eva Lavalliére tinha um poder de sedução excepcional. Seu temperamento arrebatado, por vezes caprichoso, criava uma atmosfera de ardor, de vibração, a que ninguem ficava indiferente. A' sua volta, as admirações multiplicavam-se, como se multiplicavam as hostilidades rivais. Algumas testas coroadas disputavam a sua amizade. Principes, e altos dignatarios de nações poderosas suplicavam-lhe o favor de aceitar um presente — um ramo de flores ou um adereço de diamantes.

No seu luxuoso apartamento dos Campos Eliseos, rodeada de tapeçarias e moveis de preço, quadros raros e raras porcelanas, Eva Lavalliére era bem diferente da rapariguinha pobre de Toulon, a filha dos Feneglio anonimos e plebeus. Inclinando-se para beijar-lhe a mão, o sr. Duque ou o sr. Marquês ficaria surpreso se lhe dissessem que na linda e famosa actriz, que Paris inteiro admirava, batia, em segredo, o humilde coração da futura convertida.

No verão de 1917, Eva Lavalliére foi alugar um castelo no campo. Ia estudar, tranquilamente, entre arvores e aguas provincianas, a peça que representaria na sua projectada «tournée» com Sacha Guitry, pela America.

Perto de Tours, achou um castelo nas condições desejadas. Pertencia a duas meninas orfãs, cujos interesses estavam entregues ao vigario da paroquia, o abade Chasteigner.

Eva Lavalliére sabia das reservas que uma actriz provocá sempre nos lugarejos. Já a locação do castelo não se passou sem dificuldades. Instalada ali, resolveu abster-se de frequentar a igrejinha proxima, que a dois quilometros do castelo erguia para o ceu uma cruz modesta.

O vigario preguntou-lhe, então, por que não ia assistir á missa, como toda a gente. Não tinha fé? Eva Lavalliére confessou, confusa, que receava desagradar á assistencia — os burgueses e os camponios do lugar. O padre respondeu-lhe que a igreja pertencia a todos e não era espaço que faltava...

Daí por diante, Eva Lavaliére foi habitual á missa dos domingos.

A atmosfera da igrejinha, porem, contagiou-a de um misterioso fluido. Estava a acabar a estação de repouso e Eva Lavalliére foi chamada a Paris. Apelo inutil. Nunca mais a veriam na ribalta. Começaria, daí por diante, a sua peregrinação a bater de convento em convento.

Os conventos nunca lhe abriram as portas. O Carmelo de Lisieux e o de Avignon, sobretudo, deixaram passar, pelas grades do postigo, piedosos olhos em aflição. Sim, era belo o espectaculo daquela alma em estado de graça. Mas como perturbar o necessario silencio da clausura com uma vida de actriz convertida, sobre a qual os jornais de Paris, perversamente, focavam claridades de escandalo, dando Eva Lavalliére como presa por espionagem?

Foi parar na Africa como missionaria. Já a sua saude estava demolida pelos jejuns e pela molestia que adquirira em Lourdes nos duros invernos dos Pirineus.

A Africa tambem lhe foi funesta. Voltou para a França, tempos depois, exausta, vencida, á espera da hora final.

Nesse crepusculo da sua edificante existencia, Eva Lavalliére escreveu pensamentos de uma humildade estranha, como é, por exemplo; o nome que dava a si mesma. «Isto». O desprezo de seu proprio ser, atingiu o apelido maximo do desprendimento humano. «Isto», uma coisa vil, que nem mesmo merecia ter nome. Esse grito de adesão á morte é belo como os melhores versiculos de Job.

Na correspondencia trocada entre Eva Lavalliére e o vigario de Chanceaux-sur-Choisille existe um problema que á primeira vista perturba. Até que ponto essè amor ás regras divinas, nos dias tumultuosos da conversão, é isento de uma sombra perfida de paixão humana?

A figura do abade de Chanceaux-sur-Choisille é impressionante. Em todos os traços, da fisionomia como do espirito, o obscuro padre se revela magnifico de simplicidade e de força. Tem-se a impressão de um jardineiro sabio, a podar, por calculo, amiudamente, os ramos excessivos de uma arvore exuberante. Nem teve receio dos traiçoeiros perfumes que as folhas opulentas desprendiam, gesticulando ao vento com angustia e esperança.

Lentamente, golpe a golpe, o vigario de Chanceaux-sur-Choisille realizou a obra admiravel. Do orgulho, dos impulsos, das persistentes vaidades da actriz de outrora, nada mais restava. Era seguir pelo caminho da conversão, até onde quizessem os poderes do alto.

Já se passaram uns seis anos depois dessa morte. Só agora, graças ao livro do padre norueguês Skansen, é que se conhece em todos os pormenores o drama da Eva Lavalliére. As noticias desencontradas continuavam. Ainda se fazia «esprit boulevardier» com a conversão da actriz. Ainda havia duvidas. Não estivera, mesmo, a serviço de uma potencia inimiga durante a guerra? Não a haviam ameaçado de fuzilamento? Não se escondera da Policia, desaparecendo, com nome falso, entre as neves dos Pirineus? O livro do padre Skansen veio pôr ponto final na maldosa controversia. Pu-

(Ver continuação na 4.ª página)

O NOSSO colega a Voz *reproduzia ontem o endereço de uma carta enviada de Paris para Lisboa, e no qual se lê: LISBOA — Espagne.*

E protesta justamente contra a ignorancia da geografia politica do remetente. Já o nosso colega Diario de Noticias, *e por varias vezes, tem focado essa ignorancia.*

Podem tentar explicar, como já uma vez o fizeram, que naquele caso «Espagne» está por peninsula hispanica, para efeitos de divisão da correspondencia no correio e no caminho de ferro. Mas a explicação é precaria. A palavra «Portugal» é uma indicação segura para pessoas elementarmente versadas em geografia, e nunca se extraviou um volume com o nome do nosso país na indicação do destino.

Quanto ao nome do destinatario que o endereço regista — «Monsieur A. Bam da Nacao» — é evidente corrupção da formula de «A bem da Nação», com que se rematam as cartas oficiais, como era a da Repartição da Camara Municipal de Lisboa de onde procedeu o documento que deu origem á resposta.

* * *

O SR. dr. Jeronimo do Couto Rosado tem um escritorio de ilustre advogado e um telefone: o primeiro necessita do segundo, mas, o segundo porta-se, como se o primeiro não existisse. A's vezes emmudece não sendo possivel arrancar-lhe o mais ligeiro ruido ou som, mas em compensação, de tempos a tempos, encontra com ele o delirio estridente e campainhante que não ha forças que o façam calar.

Que pede o sr. dr. Couto Rosado?

O seguinte: que distribuam a abusiva palra infernal dos dias alucinados e retinentes pela mudez profunda das horas sufocadas e abafadas, obtendo-se assim a média necessaria para as ligações uteis.

E' exigente demais?

Desde que ele é pontual no pagamento do serviço, cabe-lhe o direito de reclamar que o sirvam com pontualidade.

De resto, convém, acentuar que ele não está zangado com a Companhia, mas unicamente deseja que esta seja um elemento de concordia e progresso na feira das utilidades.

Numero do aparelho: 26246.

* * *

O GOVERNO espanhol promoveu ao grau de comendador de Isabel A Catolica o nosso amigo e secretario geral do Automovel Club de Portugal, sr. Magalhães Domingues, que já era oficial da referida ordem. O ilustre ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Juan Rocha, levou a sua atenção pelo agraciado ao ponto de lhe enviar as respectivas insignias.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o nosso amigo sr. José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal *— que veio a Lisboa e ao Porto tratar de diversos assuntos que muito interessam á acção daquele tão util e importante organismo.*

TEATROS E CINEMAS

A estreia de ontem no Coliseu

Quando nos parecia que, em relação aos bailados acrobaticos, tinhamos tudo visto, aparece-nos no Coliseu uma atracção internacional do genero que nos deixou perplexos. Estrearam-se ontem na fantasia «O Fim do Mundo». Chamam-se Diane Billi, Ryaux & Wood. Dois homens e uma mulher. Elegancia e aprumo. Decisão, rapidez e estupenda facilidade dos mais inesperados movimentos acrobaticos. E tudo com um perfeito e encantador sentido de ritmo. Interpretaram «Valsa Classica e Acrobatica» e «O Caçador e a Pantera». Assombros de inéditos passos. Ela descreve pelo ar curvas de vertigem. Por vezes é uma flecha. Outras rodopia no espaço em estupendas piruetas. Eles dão-nos o espectaculo soberbo de belissimas atitudes. A musica segue-os aos três e escraviza-os ao seu ritmo. Empolgam. Qualquer dos bailados é uma criação que não encontra parelha em tudo quanto se tinha visto em Portugal. O publico sentiu isto mesmo, porque ovacionou os dois bailados com o mais espontaneo e frenetico entusiasmo. E ha de continuar a aplaudi-los assim, porque estes são artistas de verdade.

V. R.

Virginia Soler

Detre os artistas que formam o elenco da companhia que vai representar no teatro Apolo a revista «Zé dos Pacatos», destaca-se a actriz Virginia Soler é dennomes mais festejados do nosso teatro ligeiro, que ainda ha pouco no Brasil alcançou um exito notavel, integrada na companhia Luiza Satanela.

Virginia Soler

Virginia Soler é dentro da revista um elemento precioso, uma artista cheia de caracter e de vivacidade, que põe sempre o maior carinho nas suas interpretações, imprimindo um cunho muito pessoal aos numeros que lhe confiam. A sua mocidade e o seu incontestavel valor hão de certamente triunfar entre nós, como triunfaram ha pouco no Brasil, desde que as suas faculdades sejam aproveitadas como merecem. Supomos que na proxima revista do Apolo, Virginia Soler vai ter trabalho digno do seu talento.

Atrás do reposteiro

Entre o grupo feminino do elenco do Maria Vitoria, para a representação da sua nova revista «Viva a Folia!» figuram, como já dissémos, além de Maria das Neves, primeira actriz da companhia, Maria Cristina e Maria Albertina, mais as brilhantes artistas: Maria Benard, que vai interpretar, «Galega», «Radiofila», «Alô-Alô!», «Dona Bondade», «Margarida», «Vermouth Martini» e «Vinho de Malaga»; Georgina Cordeiro, em «Alô-Alô!», Magarefe», «Dona Embriaguez» e «Margarida»; Deolinda de Sousa, em «Celeste», «Alô-Alô!», «Menina Lébre», «Margarida» e «Maria» e Luiza Durão, em «A Juiz da Festa», «Alô-Alô!», «Senhora Menta» e «Dona Pretenciosa». Além destas artistas «Viva a Folia!» exibirá ainda um lindo frizo de encantadoras discipulas, constituindo um belo grupo de raparigas frescas e alegres.

—Damia, interprete da canção francesa, que o publico tem aplaudido com entusiasmo no Gimnasio, exibe-se hoje pela penultima vez. Amanhã, em «matinée» e á noite, termina a sua notavel actuação naquela casa de espectaculos.

—Por motivo imprevisto já não se realiza hoje o sarau de homenagem aos artistas teatrais Lina Demoel e Octavio de Matos.

—Fez ontem anos a vedeta Beatriz Costa actualmente no Porto, sendo ali muito brindada e festejada, especialmente pelos seus camaradas que, com ela, estão actuando no Sá da Bandeira.

—«O Primeiro de Janeiro» informa que se estão fazendo negociações para exibições no Carlos Alberto da actual revista do Coliseu, «O Fim do Mundo», para estrear no proximo mês de janeiro.

—O actor Assis Pacheco, que está ainda trabalhando no Avenida, na companhia Maria Matos, já ontem começou ensaiando no Trindade, onde estreará na nova comedia «A arvore das patacas».

—Regista hoje o 2.º sabado da sua carreira a comedia do Trindade, «O Menino Virtuoso», que amanhã dá a sua segunda «matinée», ás 15 e 30 horas e espectaculo nocturno, ás 21 e 30.

—A comedia de Joaquim Almada, «O amor... é o Diabo!», em cena com grande exito no Avenida, regista hoje o seu primeiro sabado e amanhã o primeiro domingo, representando-se em «matinée» e «soirée».

—Por se encontrar doente deve regressar brevemente a Lisboa, vindo do Porto, o ponto teatral Carlos Dubini, que vai ser substituido pelo seu colega Ferreira da Silva, no Sá da Bandeira.

—No Variedades está já colocada a nova plateia de poltronas, com que a empresa exploradora deste teatro acaba de tornar mais confortavel aquela sala de espectaculos.

—Foi fixada para a proxima semana, em dia a determinar brevemente, a estreia, no Apolo, pela Empresa Rafael Marques, da revista em 2 actos, «Zé dos Pacatos», original de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Sant'Ana e Xavier de Magalhães.

—Realiza-se esta noite no Coliseu, na deslumbrante fantasia «O Fim do Mundo», a 2.ª apresentação da celebre atracção internacional Diane Belli Ryaux & Wood, os mais extraordinarios bailarinos que têm vindo a Portugal e que se estrearam ontem com o mais formidavel e nunca visto sucesso. Amanhã apresentam-se de novo na «matinée», ás 15 e 30.

—Os bailarinos Diamond e Aida, que tanto exito alcançaram na fantasia «O Fim do Mundo», tiveram a amavel lembrança de nos enviar uma carta agradecendo as referencias que lhes fizemos e dizendo que levam as melhores recordações de Portugal.

—No elenco de artistas e elementos internacionais que vão interpretar no Maria Vitoria a revista «Viva a Folia!», figuram os bailarinos «Jack and Zalu», que participarão em alguns quadros da peça.

—A companhia Maria Odette, de revistas, está presentemente percorrendo os teatros da Beira Baixa, com os seus espectaculos de revista.

—Consta que irá na proxima época ao Rio de Janeiro e S. Paulo, uma companhia de comedias, provida de um grande e seleccionado repertorio.

Conferencia de Tomaz Colaço

No Condes, realiza-se na proxima terça-feira, 18, uma «matinée» de gala para apresentação da obra maxima de Vitor Hugo, «Os Miseraveis», com o grande actor Harry Bauer no protagonista Jean Valjean.

O ilustre poeta e dramaturgo dr. Tomaz

Harry Bauer nos «Miseraveis»

Ribeiro Colaço, herdeiro dum grande nome do romantismo, acedeu ao convite de falar acêrca da grande obra e da epoca romantica em França, nesse extraordinario espectaculo de gala a que se digna assistir o sr. Presidente da Republica, o governo, o sr. ministro da França, o corpo diplomatico e entidades oficiais.

Os bilhetes para esta «matinée» de arte e elegancia, organizada pela empresa do Cinema Condes, são por convites, o que faz prever uma linda tarde de alto mundanismo.

Actualidades

Uma grande companhia cinematografica britanica vão começar em larga escala a exploração de filmes coloridos pelo processo Hillmann.

Diversos metodos se inventaram jjá; porém, a maior parte apresenta certos defeitos, ou então ocasiona grandes despesas.

Alexandre Korda, produtor da «London Film Corp.» assistiu a todas as experiencias. ficando maravilhado com os resultados. Aceitou um lugar na direcção, da nova empresa propondo-se fazer um grande filme biblico extraido da obra alemã de Thomaz Mann «José e seus irmãos».

—A «London Film Corp.» elevou a semana passada o seu capital de 141.000 a 825.000 libras esterlinas.

—No cinema Condes realiza-se na proxima terça-feira, pelas 15 horas, com a assistencia do chefe do Estado, membros do governo e do corpo diplomatico, a *avant-prémiére* do filme *Os Miseraveis*.

—Os «Misterios de Paris» todos se lembram de vê-lo em mudo. Vai aparecer agora falado, sob a direcção do conhecido autor dramatico Félix Gandera.

—Diz-se que a Ufa tenciona contratar para vedeta dum grande filme a extraordinaria patinadora Sonja Hennie, vencedora de todos os campeonatos mundiais femininos de patinagem.

—A distribuição do novo filma da Fox «Uma primavera a mais» é como segue: realização, Winfield Sheehan; os dois protagonistas: Janet Gaynor e Warner Baxter, acompanhados de Walter Woolf, Jane Darwell, Henry B. Walthall e Kerrigan.

—William Powell interpretará para a R. K. O. Radio Pictures, um filme dirigido por Stephen Roberts, cujo titulo é «Star at midnight».

—Grace Moore, a celebre vedeta da «Metropolitan Opera», recebeu até ha dias mais de 7.900 telegramas de felicitações pela sua extraordinaria interpretação em «Uma noite de amor».

—Estreia-se em Paris, brevemente, o filme da L'Alliance Cinematographique Européenne «Aran, I' êle des temêtes», realização de Robert Flaherty, que obteve a taça Mussolini na Exposição de Veneza de 1934.

—Hans Szekely, escritor hungaro, foi contratado pela Fox Film para fazer a adaptação cinematografica de «Love wilhout words» (Amor sem palavras) peça original de Max Magnus.

—Um dos «refrains» do novo filme «Lottery Lover», intitulado «A big of Paris in you», é tocado em 6 maneiras diferentes: em valsa, tango, fox-trot, marcha e em trecho sinfonico. O mesmo motivo está arranjado igualmente duma maneira especial para servir a uma dansa nova. Esqueceram-se de pô-lo em fado... Que pena!...

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Excelente tonico reconstituinte, muito agradavel e de facil digestão
Medalhas de Ouro em todas as Exposições

— TEATROS DA EMPREZA JOSE LOUREIRO —

Trindade

Hoje—2.º Sabado A's 9 1/2 horas
da comedia encantadora, engraçadissima,
O Menino Virtuoso
exito enorme da companhia deste teatro e das «vedetas» IRENE IZIORO e VASCO SANTANA
AMANHA:
Matinée ás 3 1/2 h. — Soirée ás 9 1/2 h.

Avenida

Hoje—1.º Sabado A's 9 1/2 horas
A nova comedia de Joaquim Almada
O amor... é o diabo!
Grandioso sucesso da grande companhia MARIA MATOS
AMANHA:
Matinée ás 3 1/2 h. — Soirée ás 9 1/2 h

Teatro Nacional
TELEFONE 20379
HOJE SABADO, 15 A'S 21,30 HOJE
1.ª Récita de assinatura da epoca de inverno.
PRIMEIRA PEÇA NOVA
(3 actos)
Sol Poente
do DR. RAMADA CURTO
PALMIRA BASTOS (Margarida) AMELIA REY COLAÇO (Julia) ALVARO BENAMOR (Luiz) RAUL DE CARVALHO (Antonio) ALFREDO RUAS (Moreira) ROBLES MONTEIRO (Ricardo) JOAO VILLARET (Miranda)
Os vestidos e peles de PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO são da Casa Lafourcade, Ld.ª, Avenida da Liberdade, 18.
Cenarios novos de Manuel de Oliveira, executados sob a direcção de Amelia Rey Colaço. As pratas que servem nesta peça são da Joalharia do Carmo. Cabeleiras de Vitor Manuel. Interiores cuidados por Amelia Rey Colaço.

Grande Espumoso "TAGIDE,,
BREVEMENTE A' VENDA NAS BOAS CASAS
TENDO BOM APETITE VIVERÁ FELIZ E PARA COMER GASTARÁ MENOS
VERMOUTH MARTINI ABRE O APETITE
MARTINI E' BOM E FAZ BEM
PEÇA UM MARTINI

GIMNASIO HOJE—Ás 9 1/2 Tel. 28801—Emp. Erico Braga
Penultimo espectaculo da divina DAMIA a maior de todas, um exito como não ha memoria
A abrir o espectaculo a comedia
A DAMA BRANCA
Grande criação de Lucilia Simões, com Adelina Abranches. Erico Braga e toda a comp.
AMANHA-DOMINGO-DESPEDIDA DE DAMIA
Matinée ás 3 1/2 — Soirée as 9 1/2

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 Lição de Amor
A's 21 e 30 com Maurice Chevalier

CENTRAL Telef. 24381 A GRANDE JAULA
com
A's 21 e 30 Anita Page e Clyde Beatty

CONDES TELEF. 22523 2.ª SEMANA da versão francesa de A canção duma noite
A's 21 e 15 com Jean Kiepura, Magda Scheider, Pierre Brasseur e Lucien Baroux

ODEON Telef. 26183 QUANDO UMA MULHER AMA
A's 21 e 15

PALACIO Telef. 47163 com Norma Shearer e Robert Montgomery
A's 21 e 30

POLITEAMA Telef. 2 6305 Não ha amor como o segundo com Elissa Landi e Warner Baxter
A's 21 e 30 O Capitão dos Cosacos com José Mojica

PARIS Tel. 2 8777 ás 8 e 45 Uma noite aconteceu... O PREÇO DUMA VIDA
Matinées as 5.as sáb. e dom. ás 15

CAPITOLIO O seu unico pecado (Cynara)
Bilhetes desde 1$60 Uma letra para três

EUROPA TELEF. 4 6961 Canção de amor Heróis da pista
ás 21

TERRASSE A Imperatriz Vermelha com Marlene Dietrich
Ás 21 e 15 Telef. 20971

LYS Telef. 4 8560 A Imperatriz Vermelha com Marlene Dietrich
ás 21 e 15

ROYAL GADO BRAVO 2.ª semana
ás 21 e 45 Telef. 4 5037

EDEN TELEF. B 292 Canção de amor Marca de fogo
A's 21

Conferencias

Promovida pela sua Secção Esperantista e para comemoração do 75.º aniversario do nascimento do inventor da lingua universal Esperanto, realizará na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, hoje, sabado, pelas 21 e 30, uma conferencia sobre «A obra de Zamenhof» o sr. Luso Bemaldo. A entrada é livre.

—O sr. engenheiro Teodoro Ferreira Pinto Basto realiza, na noite de 20 proximo, na Sociedade de Geografia, uma interessante conferencia acêrca do problema da ceramica no nosso país, cujo titulo é simplesmente *Ceramica em Portugal*.

A direcção da Associação Industrial Portuguesa, que teve a iniciativa desta conferencia do conhecido industrial, espera poder levar a efeito, no principio do ano que vem, varias conferencias acêrca de metalurgia, conservas, tecidos e energia electrica.

No final da conferencia do sr. engenheiro Pinto Basto devem ser projectados filmes documentarios de alguns grandes empreendimentos industriais, que muito honram o nosso país.

Os bilhetes para esta conferencia distribuem-se na Associação Industrial Portuguesa.

Sarau academico

E' hoje que se realiza a festa de recepção aos novos alunos do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras.

No programa, que foi cuidadosamente organizado, colaboram a gentil actriz do teatro Nacional, Maria Lalande, os actores João Villaret e Daniel Martins.

Além dêstes actores, toma parte na festa um dos mais novos tenores portugueses, o sr. dr. Miguel de Almeida, antigo aluno de Ciencias Economicas e Financeiras.

Colabora ainda nesta festa uma encantadora *estrela* do nosso cinema.

Restam já poucos bilhetes para esta magnifica festa academica.

Associação Comercial de Lojistas

A direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, vai pedir ao sub-secretario de Estado das Finanças providencias no sentido de ser devidamente interpretado um despacho de 5 de dezembro de 1933, acerca da restituição dos deposito temporarios feitos por viajantes estrangeiros. Tambem a mesma direcção transmitiu ao conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses uma reclamação que recebeu de um associado acêrca de faltas de aguardente em cascos vindos da provincia.

MUSICA

Cantos da Córsega

Amanhã, domingo, pelas 17 horas, realizar-se-á, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o 3.º dos concertos organizados para esta instituição pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis.

O concerto, dedicado a «Cantos da Córsega», será precedido de uma conferencia pelo escritor sr. Ferreira de Castro.

A entrada é por convites.

Aviação sem motor

Continuam a fazer-se muitas inscrições para a aprendizagem de aviação sem motor que o piloto alemão Schoene está a organizar, em colaboração com a Junta de Educação Nacional e o Aero-Club de Portugal.

Como á séde desta instituição têm afluido numerosos pretendentes á prática do vôo á vela, pedem-nos que informemos de que as insorições devem comunicar-se directamente ao capitão Schoene.

CAFÉ RESTAURANTE TAVARES

Dias 24, 31

Grande ceia á Americana

Grande orchestra com jazz

serviço diario de almoços, chás e jantares concertos

6.000 contos -- NATAL

A' venda na

CASA NOVA

de GUERREIRO MATIAS & CAIADO, Lda.

RUA AUGUSTA, 40

Bilhetes, 1.600$00; Vigesimos, 80$00; Cautelas, 21$00

PARA O ANO NOVO

Bilhetes, 410$00: Decimos, 41$00; Cautelas, 21$00

Lotarias semanais

Bilhetes, 170$00; Meios, 85$00; Decimos, 17$00

Pelo correio mais Esc. 1$00

"FESTA DA CRIANÇA"

O festival de patinagem que se realiza hoje no largo do Municipio

Como se tem noticiado, realiza-se hoje, á noite, no largo do Municipio, um grande festival de patinagem em favor da «Festa da Criança», estando organizado para ele um programa de provas emocionantes que vão despertar por certo o maior interesse do publico.

O jornal «Os Sports» e a Federação Portuguesa de Patinagem, organizadores do festival, capricharam em proporcionar aos lisboetas um espectaculo surpreendente, no qual se exiba tudo quanto, em materia de patinagem, se pode fazer de emotivo, e de artistico. Tomam parte no programa representantes do Sport Lisboa e Benfica, do Hockey Club de Portugal, do Ateneu Comercial de Lisboa, dos Recreios Desportivos da Amadora, do Foot-ball Benfica, etc. e serão disputadas três magnificas taças oferecidas pela F. P. P., pelos «Sports» e pela comissão executiva da Festa da Criança.

Nas embocaduras das ruas de S. Julião e do Comercio estão instaladas bilheteiras para venda dos bilhetes de ingresso no recinto reservado, ao preço unico de 2$50.

RECLAMAÇÕES

Pede-nos o sr. Nunes Pimenta, proprietario dum estabelecimento da rua Nova do Carmo, que chamemos a atenção de quem de direito para o facto de ser frequente faltar a luz electrica, ao principio da noite, naquela região da Baixa.

Aí fica o pedido.

—Escreve-nos o sr. Manuel Alves, proprietario dum estabelecimento no bairro dos Actores, a pedir-nos que chamemos a atenção da Camara Municipal para o mau estado em que se encontram ali as ruas.

Ha sitios onde se torna quasi impossivel entrar nos predios, tal é a quantidade de lama que ali se acumula.

PUBLICAÇÕES

«Boletim do Instituto Português de Oncologia»

O numero 10 do *Boletim do Instituto Português de Oncologia*, agora publicado, insere um curioso artigo de George A. Soper acêrca das *Curas* do cancro (Precauções contra perigo geral); uma noticia descritiva da *Semana Nacional de Defesa Social contra o Cancro, em França;* o argumento duma fita cinematografica, intitulado *Um feliz acidente* e uma descrição do precioso metal *Radio*.

Centro Republicano de Belem

Os alunos do Centro Escolar Republicano de Belem resolveram fundar uma Caixa Escolar, a fim de auxiliarem os seus companheiros mais pobres na compra de livros, cadernos e outros utensilios escolares. Para isso contam com o auxilio de todos os amigos da instrução popular.

"A Voz do Operario,,

Na *Voz do Operario* realiza-se hoje, ás 21 horas, uma *soirée*, cujo produto reverte em favor das criancinhas das suas escolas.

"Casa das Beiras,,

Amanhã, ás 16 e 30, realiza-se, na *Casa das Beiras*, um chá dansante, para o qual é grande já o numero de mesas marcadas.

A constituição dos planetas

O Sol e a Terra têm os mesmos elementos quimicos

NOVA YORK, 15. — Numa reunião cientifica realizada no Observatorio do Monte Wilson (California) o celebre astronomo H. N. Russel, professor da Universidade de Princeton, declarou que os elementos quimicos de que são formados o Sol e a Terra são da mesma natureza e estão distribuidos na mesma proporção. Se a analise espectrocospica do Sol mostra existirem certos elementos em maior quantidade no astro-rei que na Terra, deve-se isso ao facto de eles estarem no centro do nosso planeta e de não ser possivel, pelo menos por agora, trazê-los á superficie. Dá-se isto com o ferro, o cobalto, o niquel, o ouro e a platina. Foi uma felicidade a imensa massa de ferro que entrou na formação da Terra ter ficado no centro e não na superficie. Se assim não fôsse, o ferro teria roubado á atmosfera todo o oxigenio para formar oxido de ferro, e a vida animal e vegetal seria impossivel. Foi o que se deu com Marte — continuou Russel. Naquele planeta, as reservas do oxigenio são pequenissimas, por o gás ter sido absorvido pelo ferro que ficou á superficie. E' o oxido de ferro ou ferrugem que dá a Marte a sua caracteristica côr avermelhada. — (Americana).

Morte acidental dum deputado

PARIS, 15.—No quarto dum hotel desta cidade foi descoberto o corpo inanimado de Jules Chamvoux, deputado pela Meurthe-et-Moselle e que fazia parte do Grupo da Esquerda Radical.

Quando a porta se abriu, havia no quarto cheiro sufocante a gás. Os investigadores pensam que a morte do referido deputado é acidental e provocada por uma fuga de gás na casa de banho contigua ao quarto.—(Havas).

Perderam-se três campeões noruegueses

BERLIM, 15—Comunicam de Oslo que não ha noticias dos três campeões noruegueses de patinagem, Engnestangen, Staksrund e Ballangrud, que partiram ha alguns dias para Moscovo, a fim de tomarem parte em varias provas desportivas. A legação em Moscovo foi encarregada de fazer um inquerito.—(Americana)

Morre-se de frio nos Estados Unidos

NOVA YORK, 15—Até agora contam-se 20 pessoas mortas de frio, em todos os Estados Unidos. A temperatura em Nova York baixou para 19 graus abaixo de zero. Mais de dez mil pessoas foram recolhidas nos armazens municipais e nos quarteis do Exercito de Salvação.—(Americana)

O nazismo autriaco

VIENA, 15—Foram postos em liberdade 2.500 nazis, que juraram não exercer qualquer actividade contra o actual governo austriaco. Estavam todos no campo de concentração de Wollersdorf. Antes do Natal serão soltos mais alguns milhares.—(A.)

Tosse! Xarope "Merck" de Efetonina

EFEITOS RAPIDOS E SEGUROS. BOM PALADAR.

! CONSULTE O SEU MEDICO!

E. MERCK DARMSTADT

FUNDAS "BROOKS"

Cómodas, Hygienicas, Economicas

Fundas simples: Esc. ..... 90$00, 175$00, 225$00

Fundas duplas: Esc. ..... 120$00, 200$00, 250$00

Pessoal habilitado. Consulte sem compromisso

Hygeia, L.da **Rua Paiva de Andrada, 4** (Ao L. do Chiado)

BOLSA DE LISBOA

15 de dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/. 1923 convert. em 4 3/4 °/. 1934	—	1.102$00	1.104$00
Consolidado 5 1/2 °/. 19 3	1.053$00	1.052$00	1.053$00
» 4 1/2 °/. 1933	989$00	—	990$00
» 4 °/. 1934	924$00	924$00	925$00
Externo 3 °/. 1.ª Serie	1.605$00	1.605$00	1.607$00
» 3 °/. 2.ª »	—	—	—
» 3 °/. 3.ª »	1.616$00	1.614$00	1.618$00
Emp. 4 1/2 °/. 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/. 1928-Madeira	—	1.020$00	1.025$00
» 6 1/2 °/. 1930-Consol	512$50	512$00	512$50
» 6 3/4 °/. 1930-Portos	—	512$00	512$50
» 6 °/. 1932	1.039$00	1.037$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	410$00	450$00
Lisboa & Açores, » »	—	390$00	400$00
Portugal » »	—	1.041$00	1.060$00
Espirito Santo	—	595$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	640$00	650$00
Fidelidade	—	15.500$00	—
Mundial	—	172$00	178$00
Nacional	—	650$00	—
Sagres	—	—	950$00
Tagus	—	640$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	90$00	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	624$00	623$00	625$00
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	24$00	23$70	23$90
Gaz e Electricidade	279$00	278$50	280$00
Navegação	61$50	61$30	61$70
Portugal e Colonias	66$20	66$00	66$60
Portuguesa de Pesca	—	—	161$00
» de Tabacos	373$50	373$00	374$50
Tabacos de Portugal	—	315$00	320$00
Tabaqueira	—	520$00	—
União Electrica Portug.	—	181$50	183$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	392$00	398$00
Busi — 1.ª Emissão	—	37$50	37$90
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	131$00	134$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	497$00	500$00
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª	—	90$00	91$00
» 7 o/o	115$00	114$50	—
» 8 o/o	92$60	92$60	92$80
U. Electrica Port. 7 1/2	—	126$00	—
Busi 9 o/o	119$00	118$50	119$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$46 4	1$46,6
Madrid	3$04,0	3$04,4
New-York	22$22,2	22$25,2
Zurich	7$19,6	7$20,6
Roma	1$89,9	1$90,2
Bruxelas	5$19,4	5$20,1
Amsterdão	15$03,2	15$05,2
Berlim	8$92,7	8$93,9
Praga	$92,9	$93,0
Rio de Janeiro	1$46,0	1$46,2
Libra ouro	—	—

CONCURSO

Para aspirantes da Junta de Crédito Publico, habilitação completa e garantida, por antigo funcionario da Junta, incluindo dactilografia, stenografia e linguas, 250$00.

Instituto Lusitano de Comercio

Rua da Palma, 164, 1.º **Telefone 28034**

Cassiano Neves CLINICA MEDICA

CONSULTORIO

Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

FIAT

Balilla

2 e 4 portas bom estado, facilita-se pagamento, vende-se Aven. da Liberdade, 253.

VIDA AÇOREANA

"Terra nostra"

Pode dizer-se que as ilhas dos Açôres só começaram a ser conhecidas por continentais, após a visita de um grupo de intelectuais, promovida pelo «Correio dos Açôres», sob a inspiração e superior visão do ilustre director deste jornal—o dr. José Bruno Carreira.

Patrocinada e acarinhada por algumas das pessoas de elevada categoria daquelas ilhas, essa visita foi uma verdadeira excursão de estudo, deste resultando uma propaganda que, por ser inteligente e justa, tem levado aos Açôres algumas caravanas de excursionistas que são unanimes em louvar e agradecer a acção patriotica daqueles intelectuais. Não poucos desses excursionistas têm repetido a visita, tal a impressão e agrado que neles produziu as maravilhas com que a Natureza prodigamente dotou aquela beleza, ferozes rincões da terra portuguesa.

Bem merecem a estima, e até a gratidão dos açoreanos, os homens que constituiram aquele grupo de intelectuais, entre os quais se contam os srs. dr. Joaquim Manso, dr. Luiz Magalhães, Joaquim Vasconcelos, Teixeira Lopes, Oldemiro Cesar, dele tendo feito parte o conde de Nova e o dr. Trindade Coelho, estes já falecidos, para mal do nosso Portugal.

Pena é que os Açores, formosa e rica parcela do territorio português, sejam mais visitados e apreciados por estrangeiros, que frequentemente ali desembarcam em grandes caravanas, do que por portugueses do continente. E' certo que as viagens ao estrangeiro, que os portugueses cultivam, são aprasiveis e instrutivas, mas não é menos certo que temos nas nossas ilhas dos Açores—assim como na Madeira—trechos encantadores, maravilhas que podemos dizer fenomenais, exuberancia de vegetação e panoramas que rivalizam com os mais belos que se vêem lá por fora, e até superiores—como, por exemplo, os das Furnas e os das Sete Cidades—aos da Suiça e outros!

E' preciso que os portugueses do continente vão vêr e admirar as belezas das ilhas dos Açores, para com elas sentirem novas emoções e até ainda mais orgulho terem da sua nacionalidade.

Pelos telegramas que a Imprensa tem publicado, sabe-se que, para umas excursões aos Açores e Madeira, promovidas em Berlim, ha já mais de 150.000 inscrições! Isto significa que aquelas ilhas são muito apreciadas e admiradas pelos estrangeiros, e que essa afluencia se filia na propaganda que os turistas estrangeiros fazem entre si daquelas uberrimas e encantadoras ilhas. Só os portugueses do continente desconhecem essas maravilhosas paisagens!

E não pode, já agora, argumentar-se, para justificar este lamentavel retraimento, com a falta de comodidades e conforto, pois é certo que a Sociedade «Terra Nostra» está promovendo, e já oferece bastantes vantagens e garantias aos excursionistas. Ha em Ponta Delgada a magnifica pensão «Terra Nostra», e ha nas Furnas o hotel «Terra Nostra», que, mercê da acção inteligente e patriotica daquela Sociedade, proporciona as comodidades e conforto a que têm direito os excursionistas, não só aos simplesmente remediados, mas tambem aos habituados ao maior conforto e luxo. Este grande e belo hotel deve ser inaugurado muito' proximamente, no começo da primavera.

A Mala Real Holandesa, companhia de navegação, promotora de turismo, teve um entendimento com a Sociedade «Terra Nostra», dele resultando maior afluencia de visitantes em repetidas excursões. Só nós, portugueses do continente, teimamos em permanecer na ignorancia do que são e do que valem as nossas ilhas adjacentes!

Votos fazemos para que essa ignorancia se transmude em anseio patriotico de bem conhecer e amar essas belas ilhas, que são um admiravel prolongamento do nosso Portugal.

Assim seja.

C. M.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia ordinaria do Montepio Geral, que ontem se reuniu para eleição dos corpos gerentes e aprovação de orçamento, foi extraordinariamente concorrida, verificando-se o facto que ha muitos anos se não registava—de ter sido eleita a lista de oposição á da direcção.

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

O manifesto do Bloco Nacional

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, dezembro. — Os orientadores do jornal «El Socialista» pretendiam que ele reaparecesse com o titulo «Adelante», até que cesse a proibição que o impede de circular.

O seu director devia ser o sr. Alvares del Vayo, antigo embaixador no Mexico.

Aproveitando a ausencia das minorias de esquerda, a Camara dos Deputados pretende votar uma lei obrigando todos os jornais a venderem-se por quinze centimos. Esta medida destina-se a favorecer os jornais da direita e do centro.

«El Liberal» e «El Heraldo» vendem-se a dez centimos; e estes dois jornais devido ao seu caracter popular e a grande tiragem, opõem-se ao aumento de preço, por considerarem, que dai lhes advem uma perda de leitores e ainda por considerarem essa medida atentatoria da liberdade comercial.

★ ★ ★

Conforme haviamos anunciado saiu o manifesto do Bloco Nacional, composto pelos tradicionalistas, monarquicos alfonsinos e nacionalistas. Esse documento sofreu varios cortes da Censura que eliminou algumas das suas afirmações de maior importancia.

A posição do novo agrupamento politico é contraria ao parlamentarismo e ao sistema demo-liberal pronunciando-se pelo estado autoritario e corporativista.

O manifesto está assinado por todos os deputados de Renovação Espanhola. Tradicionalistas e pelos srs. Moreno Herrera, Peman e Albiñana, que até agora militavam no fascismo, ficando este reduzido no Parlamento ao sr. Primo de Rivera. Um dos signatarios do manifesto é o dramaturgo Jacinto Benavente.

★ ★ ★

A prisão do deputado sr. Gonsalez Peña deu origem a um grave conflito entre diversas autoridades.

O comandante Doval escreveu uma carta ao ministro do Interior protestando contra as atenções dispensadas ao chefe da revolução asturiana. Nesse documento afirmava que a Direcção Geral de Segurança, nada tinha que ver com a prisão do sr. Gonsales Peña e que a sua acção alem de esteril era prejudicial.

A essa nota respondeu o sr. Valdivia, director Geral de Segurança, dizendo que a Policia cumpria a sua missão com zelo e eficiencia, mas não empregava os metodos de violencia e crueldade caracteriscos da acção das forças, comandadas pelo sr. Doval. Foi proibida a publicaçã da nota do sr. Doval, como e da do sr. Valdivia, pelo ministerio do Interior.

Chamado a Madrid o sr. Doval, este apresentou a sua demissão declarando-se incompativel com o director de Segurança.

Em virtude desse conflito foi dada uma missão em Marrocos ao sr. Doval tendo este facto provocado viva efervescencia nos meios reaccionarios. Este incidente veio avolumar os comentarios que as esquerdas vêm fazendo aos metodos empregados na repressão dos acontecimentos das Asturias e que segundo afirmam, foram em certos casos dum rigor inaudito e noutros duma injustiça flagrante.

O que diz esse documento politico

MADRID, dezembro.—O manifesto do Bloco Nacional, subscrito por muitas individualidades, entre os quais trinta e oito deputados, rompe a aliança das direitas. Acção Popular, com os seus cento e dez deputados, permanece em colaboração com radicais e agrarios, constituindo a base da maioria governamental. A irradiação dos dois deputados da Ceda que assinaram o manifesto, do qual transcrevemos os capitulos mais significativos, demonstram a irredutibilidade de posições.

«A revolução não está vencida ainda, porque foi o fruto natural de causas politicas que persistem e cuja extinção absoluta constitui uma tarefa inacessivel aos actuais governantes. O governo actual não aproveitou a sua hora. Falhou o governo e com ele os partidos republicanos, veteranos e bisonhos, reus por igual de miopia e indecisão.

«Visto que do Estado nascido em 1931 já não restam partidos para utilizar, nem essencias que não tenham falhado, adiantamo-nos ante o país para lhe falar a linguagem do patriotismo.

«A nossa acção está delimitada por estes dois principios: a afirmação da Espanha unida e em ordem, segundo a frase imortal de Fernando-o-Catolico, e a negação do existente Estado constitucional. O nosso programa de acção consiste, pois, na defesa—a vida ou morte—e exaltação frenetica da unidade espanhola que a monarquia e o povo lavràram juntos durante quinze seculos.

«O futuro Estado ha de fundar-se sobre o dever, tanto como sobre o direito. Os direitos naturais inerentes á condição humana hão de ser reconhecidos e garantidos pelo Estado, de harmonia com a sua categoria, sem que em nenhum deles se afirme o absolutismo.

«A sua melhor garantia será a organização dum Estado forte capaz de refrear o abuso com que pretendam exercê-lo ou monopoliza-lo nucleos ou massas indisciplinadas de tendencia internacional. Assim, a nossa ambição de edificar um Estado de eficaz autoridade coaduna-se magistralmente com o respeito devido ás prerrogativas dos cidadãos.

«Temos de enquadrar a vida economica em corporações profissionais; facilitar o acesso do proletariado á propriedade; incluir nos patrões, operarios e tecnicos a consciencia de que servem um supremo interesse nacional.

«Isto se logrará quando a vida do trabalho seja dirigida por um Estado com unidade moral, politica e economica.

«Coincidimos todos em condenar o Parlamento fundado no sufragio universal inorganico. Estes Parlamentos, especialmente em momentos convulsivos, desgastam-se vertiginosamente até acabar em fraude.

«As Constituintes, como as actuais Côrtes demonstram que este fenomeno é fatal. Impõe-se, portanto, uma suspensão do Parlamento cujo termo seja a convocação dumas Côrtes organicas.

«Urge abrir um caminho á expressão do sentimento nacional aprisionado para sair deste ponto morto; e nós, embora sabendo que a Constituição, atraiçoando um suposto espirito democratico, o proíbe, dizemos que o regime actual não tem mais que um o «referendum». Desafiamos o governo a que comprove a autentica opinião nacional, preguntando directamente ao país se aceita ou repudia o laicismo, a luta de classes, a supressão da gloriosa bandeira tricolor e o estatuto catalão? Propomos, portanto, a constituição de um Bloco Nacional que tenha por objectivo a conquista plena do Estado sem condições, nem comanditas; por desígnio a formação dum Estado novo com as caracteristicas de unidade de mando e continuidade historica tradicional, e por meios a convergencia de todos os cidadãos que comportam as nossas ideias e das associações de tipo social e economico que queiram cooperar nesta grande empresa; e como campo de acção a tribuna, a Imprensa e a rua, ou seja a actividade politica extra-parlamentar.

«Monarquicos por reflexão e tradição, a imensa maioria dos signatarios deste manifesto, indiferentes outros, não levantamos por enquanto, ainda que considerando-o substantivo, o problema da forma de governo. Não ocultamos, os que a sentimos, a nossa convicção monarquica, mas crêmos que o imediato é organizar uma força social, nacional, nacionalista e nacionalizadora, que se disponha a conquistar plenamente e a possuir ilimitadamente o Estatuto. Se alentados pela vontade nacional chegamos á meta sonhada, instauraremos nas entranhas do Estado espanhol os principios de unidade, hierarquia, continuidade, corporação, competencia e espiritualidade, que deixamos apontados».

FIAT

522|c

Conduite 6 cilindros, nova com telefonia. Vende-se. Aven. da Liberdade, 253.

Os desportes de inverno

na Serra da Estrela

COVILHÃ, 10.—Nos Paços do Concelho, reuniu-se ontem a comissão permamente para o desenvolvimento do turismo na serra da Estrela, constituida pela Camara Municipal da Covilhã, comissão de iniciativa e Ski Club de Portugal. Foi apreciado o programa da epoca de ski, apresentado pela direcção do Ski Club e no qual estão marcadas: uma prova de «fundo» no trajecto Penhas da Saude, Penhas Douradas, para «équipes»; uma prova de «fundo», individual para estabelecer o *récord-tempo* daquela travessia; uma corrida de meio-fundo, no perimetro das Penhas da Saude; uma prova de saltos em comprimento no trampolim recentemente construido nos Piornos; uma corrida de velocidade—descida e outra de «slalom» para senhoras; duas corridas de «slalom» para homens, juniors e seniors.

Estas provas serão homologadas oficialmente e terão como premios mais de 15 taças, algumas de valor aproximado a mil escudos. Dentro em breve serão expostas em Lisboa, numa montra da Baixa.

As grandes provas da epoca hão-de ser, sem duvida, as competições através da serra, até ás Penhas Douradas-Manteigas, nas quais tomarão parte as «équipes» do Ski Club de Portugal, Sport Club do Porto e Sporting Club da Covilhã, e, durante o periodo de 1 de janeiro até 28 de fevereiro, entre os skiadores turistas que habitualmente fazem estagio na contanha e que tentarão nesta prova a sua «chance» desportiva atravessando a mais bela região da Serra da Estrela.

Os desportes de invern entusiasmam cada vez mais a mocidade portuguesa e neste salutar entusiasmo comparticipam as proprias entidades oficiais desta região, que estão decididas a trabalhar conjuntamente para o mais rapido progresso da Serra da Estrela.

Infelizmente, a obra é superior á maior e melhor vontade dos organismos regionais: ha melhoramentos que só poderão ser realizados com o auxilio do Estado. Do conselho Nacional de Turismo espera-se um efectivo patrocinio ao Ski Club de Portugal para que esta associação de skiadores possa desempenhar com absoluto exito a sua missão de organizador dos desportes que são a origem de todo o movimento turistico da neve.

A estrada que liga esta cidade ás Penhas da Saude carece duma transformação que só a Junta Autonoma de Estradas pode realizar.

O problema dos alojamentos terá que ser resolvido com a comparticipação do Estado, pois a construção dum hotel de turismo, como o da Guarda e o de Castelo Branco, é obra demasiadamente importante para ser feita pelos recursos locais.

Todavia a Camara Municipal da Covilhã, a comissão de Iniciativa e o Ski Club de Portugal não desanimam e cada vez vão concretizando, mais com factos, as razões que justificam uma atenção mais larga daqueles organismos de Lisboa.

Ainda esta semana, resolver-se-á em Manteigas, uma reunião das Camaras e das Comissões de Iniciativa destes dois concelhos e á qual assistirá tambem o Ski Club, para se resolverem alguns pormenores da organização das provas acima referidas.

Esta reunião será o inicio de uma porfiada actividade no turismo de montanha desta maravilhosa Serra da Estrela e dos seus resultados muito ha a esperar, pois a coordenação dos trabalhos a realizar é absolutamente necessaria.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL PORTO

Evel

Tipo criado por Mr. Joseph Laborde, professor da Escola de Oenologia de Montpellier

Incomparavel vinho tinto de mêsa

Tão bom como Bordéos

Leve, saudavel, digestivo, saborose e perfumado

Encontra-se em todas as boas casas e na

FILIAL DE LISBOA

Rua do Alecrim, 117 a 121

Telefone 2 2556

Desportes

Regras de "foot-ball"

O sr. capitão Ribeiro dos Reis, critico e tecnico desportivo de grande reputação em todo o pais, realizou ante-ontem, na séde do Colegio de Arbitros, uma interessante palestra sobre «Regras de Foot-ball».

A' conferencia presidiu o sr. dr. Virgilio Paula, director da Federação, secretariado pelo sr. dr. Manuel de Oliveira, presidente da direcção da A. F. L., e pelo sr. Silvestre Rosmaninho, presidente do Colegio.

A sala encheu-se por completo, e Ribeiro dos Reis produziu um trabalho interessantissimo.

Falou largamente dos deveres dos arbitros e referiu-se com minucia á lei do «of-side», apontando as alterações desta Regra. Falou ainda da intercepção de jogos e doutros factos das Regras.

Ribeiro dos Reis, que falará ainda uma vez mais na sede do Colegio, foi muito felicitado e saudado após o final do seu belo e curioso trabalho.

* * *

A Federação Espanhola de Foot-ball acaba de facilitar aos jornais de Espanha uma nota oficiosa contendo as ultimas resoluções do respectivo Comité Executivo.

Dentre essas resoluções destaca-se esta que não deixa de ser muito interessante:

«O comité ocupou-se da organização do partido que, em homenagem a Ricardo Zamora, se celebrará no dia 20 do corrente, e conforme o seu desejo de revestir este acto de toda a solenidade, resolveu alinhar a «équipe» nacional que tão alto deixou o nome de Espanha, em Genova e em Florença, no Campeonato do Mundo, contra a selecção profissional da Hungria.

Ao mesmo tempo, ficou disposto que se achem presentes no campo os outros jogadores que fizeram parte da expedição a Italia, a fim de lhes serem entregues as condecorações outorgadas pelo Governo, e dar ocasião a que todos juntos recebam a homenagem de simpatia popular de que são credores.

O Presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, caso as obrigações da sua alta magistratura não o impeçam, assistirá ao acto impondo as condecorações aos agraciados».

Além desta nota, já de si interessante, o Comité Executivo fez publicar o seguinte, que tem muita importancia para nós:

«O Comité Executivo recebeu a visita duma comissão da Federação Portuguesa, constituida pelo seu presidente, sr. Cruz Filipe; seu tesoureiro, sr. Lopes da Paula (querem referir-se ao sr. dr. Virgilio Paula); o seu secretario, sr. Maia de Loureiro, destacada a Madrid para tratar do partido Portugal-Espanha, ficando em principio resolvido celebra-lo na data que seja possivel dentro do ano 1935».

Podemos, pois, justifcadamente, alimentar as esperanças de presenciar, no proximo ano, um Portugal-Espanha, com toda a sua paixão e animação.

Em principio apesar do laconismo da nota oficiosa da Federação, citam-se duas datas para a realização do jogo: 3 ou 5 de Maio.

No caso dos espanhois seguirem daqui directamente para a Alemanha, é quasi certo que 5 de Maio será o dia designado. Em caso contrario, talvez que o dia 3 de Maio tenha a preferencia.

Hoje, a direcção da Federação Portuguesa reunirá na sua séde—com vista ao Portugal-Espanha—os jornalistas da especialidade.

* * *

A Associação de Basket marcou para domingo os seguintes encontros:

No Ateneu—Braço de Prata-Campo de Ourique, ás 13; Os Treze-Lisboa Gimnasio, ás 14; Benfica-Recreativo, ás 15; e Sporting-Campolide, ás 16 horas.

Em Campo de Ourique—Lusitano-Internacional, ás 14; Casa Pia-Portugal e Colonias, ás 13; Probidade-Ateneu, ás 15; Carnide-União, ás 16 horas.

No Calvario—Lisbonense-Carcavelinhos, ás 13; Nacional-Gimnasio, ás 14; Barreirense-Triangulo, ás 15 e Belenenses-Rio Seco, ás 16 horas.

Realizam-se ainda jogos do campeonato da promoção desta modalidade.

Atraso de um comboio

O comboio correio que saiu de Lisboa ante-ontem, pelas 23 horas, ficou retido na estação de Alferrarede, durante cinco horas, em virtude do desabamento de uma barreira sobre a linha, entre aquela estação e a das Mouriscas.

O desabamento foi originado pela chuva.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

ASPIRAÇOES INSULARES

Vai realizar-se em S. Miguel

um Congresso dos Açôres e Madeira ?

O que nos disse Rebelo de Bettencourt

Chegou, ha dias, a Lisboa o nosso distinto camarada de Imprensa sr. Rebelo de Bettencourt, director de «O Distrito», de Ponta Delgada, e figura de relêvo na intelectualidade açoreana. Na sua passagem pela Madeira Rebelo de Bettencourt lançou a ideia de um congresso insular a realizar em S. Miguel. Essa ideia foi excelentemente acolhida na Imprensa da Madeira e Açôres que a têm aplaudido, fazendo ressaltar o seu alcance e a sua oportunidade. Sobre ela resolvemos ouvir o seu iniciador.

Disse-nos Rebelo de Betencourt:

—O desejo de congregar interesses açoreanos e madeirenses numa acção de conjunto não é de hoje. Foi por isso que ao alvitrar, ha pouco, no «Diario de Noticias», do Funchal, a ideia dum congresso na ilha de S. Miguel, no proximo ano, encontrei logo o mais entusiastico acolhimento pela minha iniciativa. O «Diario da Madeira», pela pena do seu ilustre redactor, dr. Alvaro Reis Gomes, deu-lhe imediatamente o seu valioso apoio. E não podia deixar de ser assim. Pela nossa situação geografica, que prolonga Portugal no Atlantico, e pela nossa condição de ilhas adjacentes, temos problemas comuns e interesses comuns a estudar e a resolver, e só poderemos encontrar para eles solução condigna quando deixarmos de viver isolados uns dos outros. Esse isolamento só nos tem prejudicado perante o poder central, que não é inteiramente culpado, confessemo-lo lealmente, de certas injustiças que nos têm ferido moral e economicamente, e de certo abandono e esquecimento em que temos vivido longe dos beneficios com que outras provincias, sem os nossos excepcionais recursos, têm sido contempladas. De nós proprios, das nossas politicas desencontradas, da nossa falta de unidade, do nosso desinteresse por questões economicas, é que nos tem vindo a maior parte dos prejuizos.

—E quais são os problemas e interesses comuns aos dois arquipelagos?

—São muitos. A cabeça de todos, a questão da autonomia administrativa das Juntas Gerais, que carecem de maiores receitas para empreenderem obras de grande urgencia e de utilidade geral. A seguir, os lacticinios, os bordados, as taxas dos portos, principalmente os dos Açôres, os transportes, o turismo, que contribuirá para o equilibrio economico geral, a protecção das nossas principais industrias.

—E como foi recebido em S. Migeul o alvitre do Congresso?

—O melhor possivel. O «Correio dos Açôres», da direcção do eminente jornalista dr. José Bruno Carneiro, na sua edição de 4 do corrente, ocupa quasi toda a sua primeira pagina e uma coluna da segunda, na defesa da ideia, trazendo, além do apoio daquele grande diario, a noticia de que a Sociedade «Terra Nostra», em cuja direcção estão os prestimosos micaelenses srs. Vasco Bensaude, Albano Pereira da Ponte, dr. Agnelo Casimiro, dr. Augusto Arruda, dr. Francisco de Ataide e dr. Francisco Bicudo, vai patrocinar o congresso. Como vê, o alvitre teve o melhor acolhimento, e porque tanto da Madeira, como de S. Miguel, chegam novas adesões, pode afirmar-se que a ideia do congresso é uma ideia em marcha, a caminho do mais seguro exito. Conto ainda com o patrocinio da «Casa da Madeira» e do «Gremio dos Açôres», com cujas direcções vou em breve conferenciar, e ainda com o apoio dos jornalistas e escritores continentais que de mais perto conhecem as nossas ilhas, e que, como bons portugueses, compreendem que tudo quanto pelos madeirenses e açoreanos fizerem é em beneficio da metropole principalmente que trabalha. E devo dizer-lhe que por falta de coordenação dos valores insulares, a Madeira e Açôres estão a braços com uma crise que não tem nenhuma razão de ser.

—A extinção da Delegação Especial do Governo nos Açôres e Madeira não trouxe embaraços, pela dilacção da resolução de certos problemas, ás reclamações das ilhas?

—Evidentemente. Mas o congresso, por certo, não irá pedir o restabelecimento desse cargo. Primeiro do que tudo precisamos de saber, com minucia, o que queremos, para sabermos depois, com justiça, reclamar. E' preciso relacionar os nossos problemas regionais com os problemas da metropole, integrar-nos melhor, com maior conhecimento de causa na vida nacional. Em vez de uma delegação especial, ser-nos-ia mais vantajoso o governo criar, junto dos ministerios, uma repartição especial que tratasse exclusivamente dos interesses da Madeira e Açôres, dando ordem, metodo, directrizes seguras ás reclamações justas que das ilhas viessem. Mas, insisto, é preciso pôr primeiro a nossa casa em ordem, coordenar os nossos valores, relacionar os nossos interesses, criar e desenvolver um sentimento: o espirito colectivo. E enquanto esse espirito colectivo não existir, nada poderemos fazer de util para nós todos.

Orfanato Ferroviario da C. P.

A comissão do Orfanato Ferroviario da C. P., prosseguindo no seu louvavel intuito de protecção aos orfãos dos ferro-viarios, acaba de obter a admissão de 15 crianças de ambos os sexos em dois dos melhores internatos de Lisboa, resolução esta tomada para acudir desde já e na medida do possivel a tanto infortunio e em virtude de ainda não estar construido edificio proprio.

Para esse edificio já foi oferecido o terreno necessario, junto a um grande centro ferroviario e em sitio que tem asmelhores condições para aquele fim.

A mesma comissão acaba tambem de fazer distribuir por todos os seus camaradas uma circular acompanhada de um boletim de inscrição como contribuinte, apelando para um pequeno auxilio de cada um, a fim de não só manter os orfãos internados como facilitar o internamento de mais, visto que até esta data tem já em seu poder pedidos para o internamento de mais 36 orfãos que estão vivendo dentro das maiores privações.

Denota um grande espirito de solidariedade e atitude de todos os trabalhadores da C. P., correspondendo favoravelmente ao apêlo da comissão, a fim de tornar em realidade prática este sonho que todos devem acarinhar.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Estefania, realiza-se hoje, pelas 22 horas, uma festa, que consta de espectaculo de variedades e baile.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

E' hoje que se realiza em Paris, nas salas do Cercle Interallié, a recepção promovida pela Secção Portuguesa da FIDAC Auxiliar, a que presidirá o nosso ministro em França, sr. Gama Ochôa.

Nessa recepção, que promete ser brilhante, fará uma conferencia sobre a «Mulher Belba» o sr. ministro dr. Alberto de Oliveira, que em breve deixa o seu posto em Bruxelas para ir ocupar o do Quirinal.

A sr.ª princesa Jean de Mérode, actual presidente da prestimosa agremiação feminina auxiliar da FIDAC, fará uma alocução em que certamente será exaltado o nome de Portugal. O programa compreende ainda uma parte artistica em que colabora a nossa excelente cantora Corina Freire, com o seu notavel grupo de guitarristas.

Far-se-á, além disso, exposição e venda dos artigos regionais portugueses que a nossa secção da FIDAC Auxiliar tem enviado para a séde desta Federação, e que têm merecido ali o maior apreço.

Liceu Normal de Lisboa

Os exames clinicos dos candidatos a estagiarios residentes em Lisboa realizam-se nos dias 17 e seguintes do corrente, ás 11 e 30.

Em cada dia serão chamados 18 candidatos, segundo a ordem que consta da relação afixada no atrio do liceu, sendo suplentes os 18 seguintes.

Os candidatos de residencia fóra de Lisboa serão chamados em dias a designar.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Ana Mafalda de Mascarenhas e Silva Pereira de Melo, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria José Martins da Costa Croner, D. Adelaide Lobo da Silveira de Sequeira, D. Maria Carolina de Passos Caldas, D. Maria das Dores Furtado Pinto, D. Paulina dos Santos Vasconcelos, D. Maria Luiza Saldanha do Gama Van-Zeller e a menina Maria da Assunção de Brito e Cunha de Avilez Oliveira.

PONTOS DE REUNIAO

Assistencias elegantes ás estreias dos novos programas nos seguintes «cines»:

No Odeon

D. Maria do Carmo Contreiras Machado, condessa de Carrobio, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Luiza da Camara Assis Burnay, D. Maria da Camara Assis Posser de Andrade, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Candida Cardoso Morais Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria de Sousa Machado da Rocha Leão, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Izabel da Camara Assis, etc.

No Gimnasio

Assistencia elegante ás «Galas Gimnasio» em que pela segunda e terceira vez se exibiu a notavel artista Damia:

Condessa de Proença-a-Velha e filha, condessa das Galveas (D. Maria), viscondessa do Ameal, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Oliveira Reis, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Joana de Castel Banco Mendes da Silva, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Delfina Mesquita D. Maria Justina de Almada Saldanha e Quadros de Mesquita, D. Amelia Correia Leite Godinho, D. Maria Godinho de Saldanha, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto Cardoso, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Catarina Cordeiro. D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho e filha, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria José de Abreu, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Olivera, D. Carolina Joice Lamas, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Ester Azavey Teixeira, D. Concha Anahory, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Sara Caiola de Almeida, senhora de Tito Martins, D. Ada Penchy Levy Dias Costa, D. Maria de Lourdes Pinto de Azevedo, D. Maria Eduarda Nunes Cardoso, etc.

No Central Cinema

Condessa de Ficalho, viscondessa de Alverca, viscondessa de Tojal, D. Julia Camacho Santos, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, senhora do dr. Antonio Ozorio, D. Maria Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Margerith May de Carvalho, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Etelvina Samwell Diniz Pessoa, D. Maria Cristina Frois Pinto da Silva, D. Marta Sousa Machado Burgos e filha, D. Adelia Borges de Carvalho, D. Dalinda Gomes Coelho, D. Virginia Lopes da Silva, D. Renée Marques da Silva, D. Maria Tereza de Barros da Costa Belmarço, etc.

A CARIDADE

Festa Infantil

Na tarde do dia 3 de janeiro do proximo ano, realizar-se-á nos salões do Gremio Lirico Português, gentilmente cedidos pela direcção, uma festa de caridade organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que constará de «arvore do natal». Brevemente daremos mais promenores sobre esta elegante festa de caridade.

EM VIAGEM

A bordo do «Colonial» regressou das suas propriedades na Ilha do Principe, o importante colonialista sr. Jeronimo Carneiro.

LEANDRO
Pédicure — Especialista
Diplomado E. F. O. M. de Paris
Calosidades em geral — Unhas encravadas e corneas — Infecções. Preços de 15$00 a 25$00 conforme o tratamento
Avenida da Liberdade, 247, r/c, D.
TELEF.: 4 6811 — AUTOMATICO 4.6811

TO DOS MAM DDY
aconselhados pelas maiores sumidades medicas.

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Chá das cinco

Um baile

Vivemos no jornalismo, como em tudo, uma hora sintética. Hoje em dia, faz-se muitas vezes uma reportagem mais interessante e sugestiva na legenda duma pagina ilustrada, do que em estiradas colunas de prosa.

Exemplo: «Baile na Comédia francesa». Numa fotografia vêmos duas dezenas de coristas da Opera, dansando com ritmo e alegria. Noutra, ante o olhar dum bombeiro em trajo de gala, dois cavalheiros interpelando uma gentil actriz. E de prosa só isto: «Pela terceira vez desde o seculo XVII, celebrou-se um baile na Casa de Moliére, em beneficio da Associação de Artistas dramáticos, para ajuda dos antigos comediantes que vivem no retiro do Pont des Dames. As primeiras quinhentas senhoras que chegaram á festa receberam, cada um, um pequeno cofre, e aos primeiros quinhentos homens foram entregues, baralhadas, as chaves correspondentes. E uma das mais galantes atracções do baile—que foi amenisado pelos córos da Opera, com as suas dansas magnificas—foi a de procurarem os cavalheiros, como aí fazem Dorival e Lagrange, respectivamente da Comédia e da «Renaissance», os cofres que podiam ser abertos com as suas chaves». E ante os nossos olhos passou, como num filme documentario, ou numa longa e pormenorisada descrição, o que foi a beleza e a elegancia daquela noite na Comédia parisiense...

E com a evocação, surgiu uma ideia: porque não fazer em Lisboa, a favor da Caixa dos jornalistas—que tem no seu activo noites admiraveis como o «Baile das Artes»,—o «Baile das Chaves»? Porque não organizar um elegante e sugestivo serão, realizando, embora apenas com 100 cofresinhos e as respectivas chaves para as primeiras senhoras e os primeiros homens que entrassem, a interessante ideia que em Paris se pôs em pratica, numa actualização feliz dum aspecto do velho «cotillon»? E que haveriamos de meter dentro de cada cofre? Por exemplo um cartão para o cavalheiro, com estes dizeres: «Quere Você dar-me o prazer de dansar comigo?»

Conseguiriamos assim dar á nossa festa anual um aspecto inédito e atraente, animá-la logo de entrada e tirar-lhe o inconveniente que constitui ainda, nos bailes lisboetas, a provinciana mania de só se dansar com pessoas conhecidas, sintetizada nesta consagrada e ridicula frase:

—O senhor ainda não me foi apresentado!...

FELIX CORREIA

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

O "RAID" TIMOR-LISBOA

O avião aterrou hoje em Tripoli e deve chegar na segunda á Amadora

Aproxima-se a hora triunfal da chegada á Amadora do avião «Dili», tripulado pelo tenente Humberto da Cruz e pelo 1.° sargento-mecanico Antonio Gonçalves Lobato, depois duma admiravel e regularissima viagem de 40.816 quilometros, durante a qual visitaram os longinquos territorios portugueses de Timor, de Macau e da India.

Tendo partido esta manhã do Cairo, o «Dili» aterrou em Tripoli (a 945 quilometros de distancia da capital do Egito), ás 16 (hora local).

O aparelho completou asim 38.156 quilometros, faltando-lhe apenas cobrir 2.660.

O bravo piloto conta chegar á Amadora depois de amanhã, pelas 15 horas, estando preparadas numerosas festas em sua honra.

Entre nós podiam criar-se

grupos semelhantes aos «Wandervogel»

diz-nos o sr. dr. Estevão Pinto

A ideia de criar em Portugal uma instituição semelhante aos germanicos «Wandervogel» (passaros errantes, na tradução literal), não pode ficar circunscrita á exteriorização dalguns artigos e dalgumas entrevistas. E' necessario dar-lhe realidade, já que todos reconhecem as vantagens que adviriam da efectivação de tal iniciativa, e nenhuma objecção se lhe opõe.

Por diversas vias nos chegam entusiasticos aplausos, sobretudo de jovens que desejariam percorrer a pé o nosso país, especialmente os locais pitorescos e notaveis pelos seus monumentos historicos ou artisticos, com a certeza de encontrar pelos caminhos os naturais pontos de apoio: albergues higienicos, onde possam comer e dormir por preços acessiveis.

* * *

O «Diario de Lisboa»—a quem pertence esta iniciativa—continua a registar com muito prazer nas suas colunas as opiniões de pessoas categorizadas acerca da conveniencia de adaptar a Portugal a organização criada na Alemanha pelo professor Schirrmann. Hoje tem a palavra o sr. dr. Estevão Pinto, ilustre reitor da secção mixta do Liceu de Camões:

—A ideia das excursões a pé—começou—merece-me a maior simpatia, por ser muito interessante e util, sob varios pontos de vista, tanto para os que as realizarem como para a colectividade nacional.

—E parece-lhe que é viavel tal iniciativa?

—Julgo-o não só viavel, mas necessaria. Entendo que, para que ela possa ser posta em pratica, basta que o sr. ministro da Instrução a sancione e que todos os reitores e directores das escolas oficiais e particulares concorressem como uma cota, embora infima, para um fundo especial com tal fim. Poderiam tambem colaborar as associações de todos os liceus, universidades e faculdades. Existe já uma lei que nos permite organizar excursões em todos os anos lectivos, e se muitas vezes não as realizamos é por falta de recursos financeiros para transportes. Com as excursões a pé, ficaria resolvida uma parte desse problema, pois a verba de 400$00 concedida aos liceus para excursões chegaria para a alimentação, com uma refeição fria de manhã e outra quente confeccionada por pessoal das cantinas dos liceus.

—Desde que o sr. ministro da Instrução, o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, o Conselho Superior de Turismo, as associações comerciais, industriais e desportivas (algumas das quais têm esplendidas sedes), onde poderiam ser armadas camaratas, dessem a sua colaboração a tal iniciativa, tambem esse aspecto do problema poderia resolver-se facilmente. Não seria tambem dificil alojar os «Passaros errantes» nalgumas salas das escolas de Lisboa e da provincia. E como na maioria delas ha cantinas, estas poderiam fornecer, a preços modicos, a comida aos excursionistas.

E com visivel entusiasmo:

—Como demonstrei, existe a indispensavel base para se iniciar a realização de tão interessante e util ideia. Falta apenas estabelecer regras gerais e proceder á devida organização.

—Entende que cada grupo de excursionistas devia ser muito ou pouco numeroso?

—Em minha opinião, não devia cada um ter mais de 30 jovens.

—Acha que as excursões devem ser feitas durante as ferias?

—Durante esses periodos é sempre dificil promover qualquer excursão, pois os alunos aproveitam-nos geralmente para descansar ou para ir até á provincia. Portanto, parece-me melhor organizar tais excursões durante o ano lectivo.

—Onde deveria fazer-se a primeira excursão?

—As primeiras deviam ser á Batalha, a Mafra e a outros pontos pitorescos ou historicos que não fiquem muito distantes de Lisboa.

E o sr. dr. Estevão Pinto voltou a manifestar-nos o seu entusiasmo:

—A ideia tem a maior viabilidade, desde que o sr. ministro da Instrução e os outros organismos dirigentes escolares a aprovem e se interessem por ela. Por mim, estou absolutamente convencido da sua utilidade, e vou expôr o problema á Associação dêste liceu.

ARCADIA
Hoje—Chá dançante e Soirée com
2—ORQUESTRAS—2
HOJE—: 2 Grandiosas Estreias
Pilar Arànda e Eloisa Montes
Miss Escultura 1933
Jantares-Concerto a 15$00

AVIZ-SNACK-BAR
Começa a funcionar esta noite
Sabado 15 Só ás 21 horas
Em vista da Direcção ter organizado uma Festa Portuguesa em honra da genial
DAMIA
e a pedido desta se realizarem
CANTOS E CANTIGAS PORTUGUESAS
Fados etc., que a eximia artista deseja conheecer
As mezas marcam-se pelos telefones 4 8101-2-3

O Porto

pelo telefone

Paroco burlado

PORTO, 15

A P. I. C. recebeu ha dias o pedido no sentido de proceder á apreensão do automovel N. 11457, que ontem foi realmente apreendido.

A Policia prendeu tambem os seus tripulantes Mario Martins e Ilidio Pereira, da rua da Picaria, que burlaram pelo conhecido processo do jogo da fita o reverendo paroco da freguesia do Pinheiro, em concelho de Tabua, a quem apanharam alguns milhares de escudos.

Temporal

Durante a noite passada e a manhã de hoje, choveu por vezes torrencialmente.

Sobre a cidade pairou uma grande ventania e cairam fortes bategas de agua.

Nas barras de Leixões e Douro não houve movimento algum, devido á forte agitação do mar, que ás 16 horas está encapeladissimo.

No Campo de 24 de Agosto, o vento fez desabar um tapume, que colheu a domestica Luzia de Oliveira, de 67 anos, de Gondomar, que recolheu ao Hospital com ferimentos pelo corpo.

No rio Douro adoptaram-se medidas de segurança na previsão de cheia.

Na Foz do Douro o mar inundou o maregrafo, a escola infantil do Passeio Alegre, o campo de «tennis» e chegou a algumas casas. Espera-se que na maré da noite o nivel das aguas suba mais.

O rio leva grande volume de agua.

Inauguração da luz electrica

Hoje á tarde, realizou-se em Crestuma a inauguração oficial da luz electrica.

Ao acto, que foi festivo, assistiram a comissão das festas, o presidente da Camara de Gaia, sr. José Meneses, alguns vereadores, o administrador do concelho e o director dos serviços municipalizados.

Durante os discursos foi louvada a acção da Camara de Gaia.

A' noite realiza-se um banquete oficial, oferecido pela comissão de festas á vereação gaiense.

Encomenda macabra

Ha cerca de três anos o juiz auxiliar da comarca de Mossamedes enviou para a Metropole,, endereçadas ao juiz auxiliar do Instituto de Medicina Legal, as visceras de um cadaver, por haver suspeita de que se tratava de um crime por envenenamento.

Sucede, porém, que, por virtude de complicações burocraticas a que não é estranha a costumada falta de recursos financeiros, a encomenda nunca mais foi levantada na Alfandega.

A taxa da armazenagem foi crescendo, crescendo sempre; e o cheiro da «mercadoria» foi crescendo tambem. A tal ponto, que a Direcção da Alfandega e a Exploração do Porto de Lisboa pedem por tudo á Policia que as livre daquilo, já se prontificando a desistir de taxas e de tudo.

O sr. dr. Alves Monteiro espera poder mandar as visceras para o Instituto por toda a proxima semana.

O Natal dos nossos pobres

Para o Natal dos nossos pobres recebemos hoje mais os seguintes donativos, que muito agradecemos em nome dos infelizes a quem eles se destinam; 20$00 da acreditada casa «A Moldura Moderna dos Anjos», 10$00 da conceituada Mercearia Ferros, de A. R. da Silva & C.ª, Ltd.ª; 2 pares de sapatos da conhecida Sapataria Orion, de Benigno Liñares, Ltd.ª, da rua Garrett.

Jantar estragado

O sr. Manuel José do Livramento Viegas, rua Coelho da Rocha, 93, 3.°, queixou-se á Policia contra um limpa-chaminés, que na ocasião em que procedia á limpeza da chaminé do seu predio lhe estragou o jantar, causando-lhe um prejuizo avaliado em trinta escudos.

Restaurante Roma
Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.
Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Telefone 2 4273.

K O M (
A mel
tinta
ra cal
los e
mais d
cutid
REPRESENTANT
M. Cab
Rua Carlos
del, 36-1.°
Telef. 4 6
DEPOSITARIO:
Farma
Olivei
Rua da Prata

Solar Português
(Instalações sumptuosas e unicas no genero)
Telef. 2 6091 P. Alegria 55-56-57
Almoços mesa redonda Esc. 7$00
Jantares » » » 8$50
Lista variada com preços baratissimos, para CEIAS. Recebem-se comensais a Esc. 300$00. ABERTO DIA E NOITE
Reservado o direito de admissão

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

Um homem morto

em circunstancias misteriosas na rua Conde Redondo

Ante-ontem, cêrca das 19 e 30 horas, apareceu morto, na rua Conde Redondo, em circunstancias deveras misteriosas, um individuo cuja identidade se desconhece e sobre o qual passaram dois automoveis.

O *chauffeur* do segundo dêsses carros, que se chama Mario Nicolau Fragoso da Silva, foi preso e deu entrada num dos calabouços do Torel.

O conservador do Registo Predial, sr. Eduardo da Silva Sarmento, que seguia no referido automovel, foi ouvido pelo agente Baptista, e declarou o seguinte: Pouco depois das 19 horas tomou o taxi no Rossio para o conduzir a casa. O carro tomou o caminho da rua Conde Redondo e, ao chegar ao principio da rampa, o *chauffeur* embalou, indo na sua frente outro automovel, que, ou parou naquela ocasião ou já estava parado, o que deu motivo a que o carro que o conduzia tivesse de fazer uma ultrapassagem.

Nessa ocasião, o sr. Eduardo Sarmento sentiu um solavanco que lhe deu a impressão de uma derrapagem. Percorridos mais alguns metros, a meio da rampa, o carro parou, e o *chauffeur*, abandonando-o, dirigiu-se ao local onde tinha feito a tal ultrapassagem. Na volta, declarou ao passageiro:

—Vou levar v. ex.ª a casa e torno aqui. Ora vejam como estas coisas acontecem!

—Que foi, então?

—Passei por cima dum homem que estava morto, que me pareceu um monte de pedras.

O sr. Sarmento prontificou-se a acompanhar o *chauffeur* e, quando ambos chegaram ao local, já a vitima tinha sido conduzida ao hospital de S. José.

O *chauffeur* do carro, falando com outro seu colega, que ali estava parado, disse-lhe:

—Você não tem culpa nenhuma. O homem, quando o seu carro lhe passou por cima, já estava morto.

O sr. dr. Eduardo Sarmento foi depois com o condutor do carro á esquadra de Santa Marta, onde comunicaram o que se havia passado.

O agente Baptista, da P. I. C., já conseguiu identificar o *chauffeur* que estava com o carro parado na referida rua e que obrigou o Mario Nicolau a fazer a ultrapassagem.

Teria sido a vitima accmetida duma sincope?

Teria sido atropelada?

E' o que se vai averiguar.

O sr dr. Azevedo Neves, director do Instituto de Medicina Legal, requisitou ao juiz auxiliar da Policia de Investigação o cadaver do desconhecido, para a respectiva autopsia.

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 8.º Juizo Criminal, sob a presidencia do sr. dr. Crispiniano da Fonseca, respondeu hoje Domingos Pimenta de Araujo, guarda civico n.º 2237, acusado de em 7 de outubro findo, nas escadinhas do Alecrim, ter morto, com um tiro de pistola, o marinheiro Vitor Louro. O reu confessou o crime, alegando que o praticou involuntariamente, visto que ambos estavam a examinar a arma quando esta se disparou. Foi absolvido.

—No 5.º juizo criminal, sob a presidencia do sr. dr. Simão José, estão a ser julgados Alberto Gomes Godinho, guarda-livros, e Suzana da Conceição Rodrigues. O primeiro, que foi empregado da firma Silva Zaires, Lda., é acusado de ter praticado um desfalque de 52 contos. A segunda é acusada de cumplicidade. E' advogado do queixoso o dr. Adelino Simão, do reu Godinho o dr. Campos Coelho, e da ré Suzana o dr. Bessone de Abreu.

Um desfalque de 71 contos

Foi hoje enviado para o Tribunal da Boa-Hora Artur Rodrigues de Carvalho, por ter praticado um desfalque na importancia de 71.500$00, na firma Santos, Ltd., onde era empregado.

UMA ILHA ISOLADA

Ribeiro da Fonseca explica

a razão que o levou

a voar sôbre as Berlengas

Recebemos esta tarde a visita do sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, valoroso aviador a quem o *Diario de Lisboa* está muito agradecido, e que nos entregou a carta que segue, e á qual damos gostosamente publicação:

«Sr. director.—Agradecendo as vossas lisonjeiras referencias, em relação ao meu vôo sôbre a Berlenga, referencias que considero muito exageradas, permitam-me que eu reduza o caso á sua verdadeira pequenez.

Ouvindo pela telefonia a voz grave e pausada do meu camarada Botelho Moniz—pois em geral o C. T. 1 G L é o meu posto preferido—a noticia de que a gente da Berlenga estava necessitada de alimentos, porque os tinham repartido em parte com hospedes inesperados da ilha, e, principalmente, porque o mau tempo não permitia o reabastecimento—que admira que eu me lembrasse de sobrevoar a Berlenga para levar aos faroleiros, desterrados por oficio, o que o *Diario de Lisboa* queria enviar-lhes, mas não sabia de que maneira?

Esta ideia é tanto mais natural quanto é certo que nem foi só minha. Ao mesmo tempo, que eu saiba, tambem na sua casa da Amadora, o tenente aviador Manuel Gouveia teve a mesma lembrança e naturalmente todos os aviadores, quer de terra, quer de mar. O indispensavel era um avião proprio para isso.

Não se tratava de despiques entre a Aviação e a Marinha, mas sim, pelo contrario, de colaboração entre ambas, como muito bem se compreendeu em Peniche, o que me obriga a vir tornar publico um facto que presenciei.

Ao voltar da Berlenga vi um gasolina que a todo motor seguia para lá. Estou convencido de que foi enviado prontamente para socorrer o avião em caso de necessidade, e é assim, mutuamente, que aviadores e marinheiros se auxiliam.

Tambem não quero deixar de dizer que os sargentos do Grupo da Amadora ofereceram cem latas de sardinha e muitos quilos de pão.

Isto nunca deve ser tomado como concorrencia ás providencias oficiais, que são certas, mas sim, quando muito, como auxilio, que ainda por cima ninguem deseja que se agradeça.

A Providencia divina, nome poetico da prosaica Natureza, é que se encarrega de regular muitos destes acontecimentos, e assim o avião chegou lá quando poude chegar.

Resta aos homens fazerem o que devem, quando devem.

E nós, homens do mar e do ar, devemos servir com os nossos elementos... deixando a terra aos outros para haver lugar para todos.

RIBEIRO DA FONSECA

Uma oferta da aviação civil

Comunica-nos o sr. engenheiro Abel Pessoa, aviador civil—que se encontra no Porto, tratando de assuntos que se ligam com a construção do aeroporto daquela cidade—que no dia 6 os Serviços Aereos de Fotogrametria e Transporte ofereceram o avião *Aguia Branca* que ele pilota, para ir levar ás Berlengas mantimentos e agasalhos aos três desportistas e, se fosse possivel uma aterragem, conduzi-los a Lisboa. Essa tentativa só não se realizou devido ás informações fornecidas ás 19 horas do mesmo dia, que diziam ter melhorado o estado do mar e que os desportistas deviam vir de barco para Peniche no dia seguinte, ou seja na ultima sexta-feira.

Um presente para o Natal

A fabrica de bolachas e biscoitos *Confiança* enviou-nos seis caixas de bolachas do seu fabrico para serem enviadas para as crianças do farol da Berlenga, presente do Natal, que faremos seguir dentro de dias para a vila de Peniche, consignado ao distinto capitão do porto. Agradecemos a oferta.

—A Sociedade de Chá Oriental, da avenida da India, 10, comunicou tambem ao *Diario de Lisboa* que oferece alguns pacotes de *Chá Celeste* para os filhos dos faroleiros.

Uma oferta dos mecanicos da Amadora

Os mecanicos do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», querendo associar-se á iniciativa do «Diario de Lisboa» adquiriram, por subscrição entre eles, cem latas de conserva e vinte quilos de pão, que o seu camarada Abilio Santos lançou na Berlenga, de bordo do Junkers do tenente-coronel Ribeiro da Fonseca. Por sinal que o referido mecanico, ao atirar um dos volumes, devido a um golpe de vento teve, para não cair, de se agarrar bruscamente ao rebordo da abertura inferior do avião. Nessa altura, cairam-lhe da mão os seus óculos—objecto caro que, embora com os vidros partidos, espera que seja encontrado na ilha e remetido para a Amadora.

O oculista sr. Adolfo F. Lima, da praça dos Restauradores, 78, 1.º, atendendo ao fim altruista que presidiu á ida do *Monteiro Torres* á Berlenga, comunicou ao nosso jornal que está disposto a oferecer uns oculos novos ao sargento-mecanico Santos, que deixou cair os seus na ilha.

O enigma de Eva Lavallière

(Continuação da 1.ª pagina)

blicando a correspondencia entre Eva e o vigario de Chanceaux-sur-Choisille, o sacerdote escandinavo deu aos jornalistas, que tanto atormentaram a ex-actriz, uma lição de caridade, que será tambem fonte de remorsos. Quanta virtude não havia naquele obstinado silencio da rainha do *Varietés!*

Em Tour, em Lourdes, em Marselha e outros lugares, por onde Eva Lavallière andou, os reporters farejaram artigos sensacionais, armando escandalos que iam repercutir nos conventos solicitados por ela. Hoje, um pequeno tumulo de aldeia conserva as cinzas do simples enigma.

O Sobrenatural é quotidiano. O livro do padre Skansen põe diante de nós, na imagem de uma mulher festejada, que se despoja de tudo, os misteriosos caminhos da graça. Que se teria dado nos bastidores do *Varietés?*

Desarranjo de cenario: um pedaço de céu que caiu sobre o corpo da primeira actriz.

(Copyright by Agencia Editorial Brasileira)

«SOL POENTE . . .»

Sobe esta noite á cena

a nova peça de Ramada Curto

RAMADA CURTO

As peças de Ramada Curto são sempre um acontecimento. Nas noites de estreia, o termometro de curiosidade publica, sobe até aos 40º da febre impaciente. Nunca se sabe, mesmo através das inconfidencias propositados dos bastidores, se Ramada acertou ou errou. A batalha é ganha, no palco, nessa mesma noite, em contacto directo com o publico. Até subir o pano, mesmo até ao segundo intervalo, os vaticinios mais seguros podem desfazer-se em fumo. Consegue Ramada Curto, um dos nossos mais simpaticos mestres da toga, arrancar, com a sua costumada eloquencia, ao tribunal dos três estados, que «é a plateia», o veridictum favoravel á causa? Não é questão de inteligencia, nem de acaso. O dramaturgo gosta de jogar, até mesmo de brincar com o seu talento. Para ele o teatro—é a vida, intriga sentimental de Lisboa, anecdota de mesa de café, embroglio jornalistico ou, então, nos seus lazeres de Cincinatus, em Cartaxo de cima, que é a estancia de repouso do dramaturgo, uma amena cronica de aldeia, pintada em telhas tintas de lirismo romantismo. Do «Sol Poente», que esta noite nasce, na ribalta do Nacional, invertendo-se o ritmo solar — sabemos, apenas, o titulo.

Ramada, retido em Almada, por uma audiencia, não pôde, como de costume, comunicar-nos os seus saborosos juizos. Não houve ocasião de confessar o autor. O que será a peça? A julgar pelo titulo, o envelhecer torturado ou tranquilo dum amor, com alguns retratos fidedignos de tipos lisboetas, que o dramaturgo gosta de caricaturar ao vivo através dum dialogo cintilante, nervoso, incisivo, onde o politico se relembra, com causticidade social, e o advogado, em belas tiradas, está presente —sr. juiz!

O que fôr se verá, como diz nosso mestre, o povo! O que desde já podemos garantir é que o autor de duas dezenas de peças, algumas de extraordinario valor, menos perfeitas outras, não nos dará obra banal, que se escapula pelo buraco do ponto ou não galvanize a critica.

Triunfo ou tormenta? «Sol Poente» ou sol nascente?

O incendio de Luanda

O chefe do gabinete do sr. ministro das Colonias comunica-nos que, ao contrario do que se afirmou, e segundo informações que recebeu do encarregado do governo geral de Angola, não se notou falta de agua durante o ataque ao incendio, que ha dias ocorreu em Luanda.

No TIVOLI: Ultimo sabado da famosa opereta:
A Princesa das Czardas
Segunda-feira: «O Homem Invisivel»!
O espectaculo Maravilhoso do Fim do Ano

No São Luiz: o mais alegre espectáculo da semana
LIÇÃO DE AMOR com MAURICE CHEVALIER
A seguir: o melhor filme musical do ano!
UMA NOITE DE AMOR com a célebre diva GRACE MOORE!

2.ª apresentação, hoje, no Coliseu, na fantasia "O Fim do Mundo", de Diame Bolli Ryaux & Wood, nos seus maravilhosos bailados. As duas sessões desta noite e a «matinée» de amanhã.

DIANA BELLI RYAUX & WOOD

Por muito grandes que sejam, não ha exagero algum nos elogios que se façam á formidavel atracção mundial que se estreou ontem com estupendo sucesso no Coliseu, na grandiosa fantasia O Fim do Mundo. *Diana Belli Ryaux & Wood são bem os bailarinos assombrosos em que todo o mundo fala e cujos bailados deixam atonitas as plateias mais exigentes. E' preciso ir vê-los para acreditar nas suas realizações unicas, de extraordinario imprevisto, em que não se sabe que mais admirar, se a agilidade, se o ritmo.*

Nas duas sessões desta noite vai o publico manifestar de novo o apreço que lhe merecem as grandes atracções de verdade. E o Coliseu vai encher-se, porque o publico não falta nunca aos espectaculos de autentico e raro valor. A fantasia O Fim do Mundo *agora acrescentada com numeros novos de êxito garantido, continua justamente a ser o maior atractivo de todos os teatros do país. E o mais curioso é que, sendo o mais rico espectaculo, é, para o publico, o mais barato. Amanhã, ás* 15 e 30 *grandiosa* matinée.

Entrada gratis ás crianças devidamente acompanhadas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»
Trindade—A's 21 e 30—«O menino virtuoso».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A dama branca».
Avenida—A's 21 e 30—«O amor... é o diabo».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

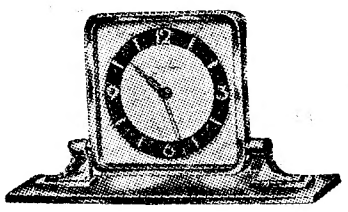
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Talho n.º 169 e Salsicharia
DE
Barata, Vieira & C.ª
Encarregam-se de fornecimento para navios, hoteis, restaurantes e colegios.
CARNES DE VACA, VITELA, CARNEIRO E PORCO das mais finas qualidades e das melhores procedencias.
76 — Avenida Presidente Wilson — 78
LISBOA
TELEFONE 2 4153

SALCHICHARIA MELGACENSE
Casa fundada em 1886
CARNE DE PORCO FRESCA E SALGADA
Finissima banha derretida e em rama por grosso e miudo
PRESUNTOS DAS MELHORES PROCEDENCIAS
Chouriços de Cast.º de Vide, Portalegre e Montijo
160, Rua de S. Paulo, 160
Telefone 24052 LISBOA

REO
7 lugares
Fechado, bom estado facilita-se pagamento, vende-se Avenida da Liberdade, 253.

— USE —
Contra **Constipações, Gripes, Bronquites**, etc
TURIPO
e o seu **VAPORIZADOR ELECTRICO**



Para o brinde que deseja um despertador do
Torroaes
é admiravel.
119 — RUA DA PRATA — 123
Telef. 24210

No dia 22 do corrente mês, pelas 14 horas, á porta do Tribunal da 7.ª Vara, no Terreiro do Paço, se ha de proceder á arrematação em 2.ª praça, de um automovel, marca «Mathis», com a força de catorze cavalos, avaliado em 10.000$00 e vai á praça em 5.000$00, como foi ordenado na execução sumaria que Antonio Antunes dos Santos & C.ª (Irmãos) move contra Julieta Julia Pereira Maldonado, para pagamento de 5.000$00 e mais despezas. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Lisboa, 11 de dezembro de 1934.

O chefe da 1.ª secção,
Daniel de Matos

Verifiquei:

O Juiz da 7.ª Vara,
Vasco Borges

Ainda é tempo!
Déve aproveitá-lo,
Habilite-se por isso já ao

SORTEIO ESPECIAL DE 1934
que será regulado pela Lotaria do Natal e em que serão distribuidos os seguintes prémios:

1.º { **Um automovel 7 CITROËN** ou **um camião CITROËN** ou **Compras no Grandela** na importância de Esc. **28.000$00**

2.º { **Um automovel CITROËN** ou ainda **Compras no Grandela** na importância de Esc. **17.000$00**

aos consumidores dos

FOSFOROS
PATRIA

Nacional - Vulcano
Domesticos - Severa
Aguia - Mondego - Imperiais

Basta entregar antes de 22 de Dezembro 100 tampas de caixas de qualquer destas marcas.

HAVAS

O BRASIL TERÁ EM BREVE

uma rêde completa de linhas aereas através do interior

RIO DE JANEIRO, dezembro.—O novo aeroporto, sendo construido junto da propria baía do Rio de Janeiro, a menos de cinco minutos de automovel do centro da cidade, vai ser um ponto de convergencia de uma rêde de linhas aéreas, que segundo muitos supõem será o principal sistema de comunicações no Brasil, de futuro. Por isso será um dos aeroportos mais bem centralizados do mundo, com todas as condições para tornar o Rio de Janeiro um centro de aviação comercial da America do Sul.

A praticabilidade do novo aerodromo municipal é só excedida pela beleza natural do lugar, situado numa pequena peninsula, que se salienta na baía.

As facilidades para hidro-aviões, que a peninsula chamada Ponta do Calabouço oferece, foram já apreciadas por uma companhia de transportes americana, que em complemento ao seu velho porto, a algumas milhas da praia, instalou flutuadores, onde o «Brasilian Clipper» agora deixa os seus pasageiros.

Quando se completar, a Ponta do Calabouço será igualmente apta para aeroplanos e hidro-aviões. A area aproveitavel é de 360.000 metros quadrados. Será dotado de hangares modernos com estações de abrigos e reparações para aviões civis, que até agora têm aterrado no campo de aviação do exercito, cêrca de 20 milhas fora da cidade.

Simultaneamente com o trabalho do novo aeroporto, tem-se continuado a construção do hangar para o «Graf Zeppelin» em Santa Cruz, num dos suburbios da cidade.

O novo hangar, que ficará pronto dentro de um ano, será suficiente para nele pernoitar o Zeppelin.

O desenvolvimento do Rio de Janeiro com uma importante estação terminus aérea acompanha o grande avanço que se deu recentemente na aviação civil do Brasil. A capital é já uma importante estação para as três companhias estrangeiras de transportes aéreos (a americana, a alemã e a francesa). A «Pan American Airways» e a alemã «Condor» realizaram no ano passado algumas carreiras ao interior. A primeira inaugurou uma carreira para passageiros e correio do Amazonas a Manaus. A «Condor» liga, virtualmente a costa com a fronteira boliviana. Por causa das enormes dificuldades e despezas para construir estradas e caminhos de ferro através do interior do Brasil, supõe-se geralmente que o transporte aéreo será de futuro um factor predominante para o desenvolvimento da vasta extensão de terreno do Campo Grande a Corumbá e Cuyabá. E' possivel uma cooperação entre a companhia «Condor» e a companhia de aviação alemã, que opera na Bolivia, de modo a ligar La Paz e Rio de Janeiro, se o trafico assim o exigir. Igualmente se poderá esperar dentro de poucos anos, uma ligação aérea entre o Amazonas, ligação que tocaria em Lima, na costa ocidental, em Belem e Pará. Poupar-se-ão semanas no transito de passageiros e correio para a Europa, se fôrem estabelecidas estas carreiras através do interior do Brasil. Reconhecendo a importancia politica e comercial do desenvolvimento da linha aerea através do interior do país, o governo brasileiro faz o possivel por ajudar e encorajar a companhia que procura promover estas obras. O hangar de Santa Cruz está a ser construido á custa do governo, em troca de vinte viagens anuais, pelo menos, do «Zeppelin», de Friedrienschafen ao Rio de Janeiro.—(United Press).

Exposição esperantista

Na séde da Sociedade Esperantista Operaria Antauen, na rua da Costa, 124, inaugura-se hoje, pelas 21 horas, uma exposição esperantista que durará até o dia 23.

Encontrar-se-ão expostas as melhores obras literarias, obras didaticas de esperanto, material de turismo redigido em esperanto e editado por ministerios de diversos países, bilhetes postais de todas as regiões do mundo e reprodução fotografica do movimento esperantista.

A exposição estará aberta todos os dias uteis, das 20 ás 0 horas, e aos domingos, das 14 ás 0 horas.

NASH

Condultes

5 e 7 lugares. Facilita-se pagamento. Vende-se Aven. da Liberdade, 253.

IMPRESSOES DA HOLANDA

Bairros operarios

AMSTERDAM—Andei hoje a ver os bairros operarios que, na parte nova de Amsterdam, estão a ser construidos em terrenos amplos, tendo no meio de grandes quarteirões jardins esplendidos para recreio de crianças e repouso de adultos.

Acompanhado pelo amavel consul honorario de Portugal em Amsterdam sr. Johan Vaeteling, percorro de automovel os diversos bairros, e visito o interior das casas: edificios de quatro e cinco andares, seis, cinco e quatro divisões, sempre com casa de banho, agua, gás e electricidade, paredes estucadas, tectos altos, janelas rasgadas e peitoris com vasos para flores.

As rendas são relativamente modicas e sempre devidamente proporcionadas com o salario do inquilino; junto de cada bairro, ha um cinema, um gimnasio para educação fisica escolas para ambos os sexos, armazens com generos de primeira necessidade, lojas de roupas, igrejas protestantes, catolicas e sinagogas israelitas.

O operario na Holanda(não tendo o luxo, que conduziu á grande crise, que se observa na Suiça, ganha regularmente, vive com tranquilidade, póde instruir os filhos e leva uma existencia sádia e higienica.

Enquanto a visita dura, vou pensando nos bairros das «minhocas» e outros que ha em Lisboa, já não falando nas «ilhas» do Porto.

Fui sempre contra o bairro operario, como esmola: dei o meu concurso sempre, para que se compreendesse que o operario deve viver como qualquer outra pessoa, mas nunca o incencei, tornando-o imprescindivel para a luta: em Portugal de norte a sul, em conferencias publicas expuz os problemas vitais para a nacionalidade e para a classe trabalhadora, a que pertenço, pela profissão que exerço: mas, nunca extasiei, em qualquer ocasião, perante a sua força:—iguais todos os trabalhadores, firmando as respectivas competencias, valendo pelo que praticam e nada mais.

Claro que nunca entendi ou acatei em poder das C. G. T. que, eram ás vezes, pelas falsas propagandas, o pior inimigo das classes trabalhadoras: cada um na sua acção, impondo-se pelo trabalho, mas respeitando os outros, para ser respeitado.

Educar, dar em palestras os nossos estudos aos operarios, falando claro e com sinceridade, sim, mas levantar fachos de revolta, sem soluções humanas, transformando em odio o que bem podia ser aproveitado em solidariedade, sempre achei um crime, afastando-se quem o fizesse dum apostolato em um envenenadador.

Joahn Voeeteling, incansavel no mostrar o que ha de bom na sua Holanda, oferece mais visitas, que não aceito, por conhecer bem a Holanda e volto ao hotel suiço, na Ravelstradt, onde, por ser dia da bolsa, ha muita gente, espalhada pelo hall, corredores e salão de jantar.

Arrumo apontamentos e relembro que em Portugal, o operario em geral não sabe ler e que são poucos os que têm o culto da casa e o amor á oficina, á casa onde trabalham, vendo nos camaradas, os inimgos, oficiais do mesmo oficio e nos chefes, patrões ou encarregados, os seus inimigos.

A familia do operaric português vive mal, não tem higiene nem moral: os filhos andam pela rua, as mulheres são as conhecidas «senhoras visinhas»; falta em Portugal, o que ha na Holanda: educação civica.

«A politica social moderna», tem que pensar e agir, quanto ás «casas para operarios», e em Portugal, consta-me, justo é dize-lo, que se procura fazer alguma cousa.

bparbacifenLetos- taoi hrdl taonioia

«Casas baratas», é uma cousa, «casas para operarios» é outra; das primeiras todos nós precisamos e o Estado pode-as fornecer, criando o «culto pela nossa casa», tornando a familia um ergastulo forte: é a base da nacionalidade. As segundas pertencem ao problema magno da «protecção do Estado perante as classes pproletarias»: para conseguir força para a Nação, ha que tornar fortes as classes, que produzem e dar aos que trabalham, não impossibilidades ridiculas, mas «sol», higiene e alimento saudavel e instrução relativa.

«A escola unica», que em Portugal ignorantes quizeram ver, como um «tan-tan» revolucionario, é uma necessidade para todos os Estados, que precisam ser fortes e ter razão de existencia e importancia mundial.

A Italia mecanisa desde ha anos toda a sua acção social, em volta dos problemas vitais: «produção» e «trabalho». Deixada a primeira para a economia, o segundo tem uma função nacional: o Estado deve toda a carinhosa atenção para os que «trabalham», pois são estes os impulsores da sua prosperidade e os que defendem a Nação, da concorrencia e da absorção estrangeiras.

Daí o dever o Estado para ser forte, ter fortes e sadios trabalhadores: esse «derideratum» só se consegue dando casas higienicas aos trabalhadores, doseando o repouso, e não os deixando apodrecer em baiucas infectas, mas proporcionando-lhes habitações sadias e confortaveis, sem exageros piegos, mas com tudo o que é preciso, para o operario «viver» e ter o culto pela sua casa, educar os filhos, sentir-se bem na casa e abandonar por si, a taberna ou os locais de perniciosas propagandas, donde saiem sempre ou embriagados ou envenenados: no Porto ha anos preconisei em muitas conferencias realizadas na então «Casa do Povo Portuense», o carinho que devera merecer a todos os trabalhadores a «cooperativa»: o estudo estatistico das corporativas em Portugal, mostra-nos que as massas trabalhadoras não sabem, no geral, o valor da cooperativa.

As classes privilegiadas, e entre elas o exercito, têm a sua cooperativa.

Espero que a organização corporativa do Estado Português, tratando dos trabalhadores, e do que eles precisam, resolva o problema dos bairros operarios: de resto o assunto está bem dentro da concepção corporativa: a lei italiana de 3 de Abril de 1926, criou o trabalho corporativo, com doze grandes confederações, seis patronais e seis operarias, que regulam a actividade social e produtora do país, como uma instituição de direito publico, não de luta de classes, mas de paz e harmonia; pela lei de 18 de Janeiro de 1934, a corporação tem por missão o elaborar as normas para a regularização colectiva das relações economicas e para a disciplina unitaria da produção e procurar conciliar trabalho e capital.

A nossa legislação actual, pelo decreto de 23 de setembro de 1933, criou os sindicatos nacionais.

Acabando de visitar os bairros operarios holandeses, acho oportuno falar sobre eles e esperar que em Portugal sejam urgentemente uma realidade:— o operario português, sóbrio por necessidades, é inteligente e com raras faculdades intuitivas de bem produzir: é um valor, em qualquer parte do mundo. Urge que o Estado o ampare, arrancando-o aos bairros das «minhocas» e ás «ilhas», dando-lhe casas higienicos, com sol, luz e agua, e ajudando-o a criar gosto por estar com a familia, dando creches aos recemnascidos, escolas ás crianças e possibilidade ás mulheres de, viverem dentro de casa, sem terem que ir á agua em bicas conta-gotas ou ás esmolas: «bairros operarios», são um dever do Estado; e para os que trabalham uma grande alegria, se os vissem em Portugal, bastantes para todos: quem o fizer, haverá cumprido o seu dever, perante a Nação e a Humanidade.

(Do livro «Uma semana na Holanda»)

HERLANDER RIBEIRO

Henrique Samorano

As rifas do receptor de T. S. F. «Ica-Radio», de cinco valvulas para todas as correntes e todas as ondas, oferecido pelo sr. Carlos Brasão da Mota a favor da subscrição, inspirada pelo «Radio Club Português e organizada pelo nosso colega infantil «O Senhor Doutor», que se destina á familia de Henrique Samorano, já se acham á venda na nossa redacção, na do jornal infantil «O Senhor Doutor e no «Rádio Club Português», em Parede.

O sorteio realiza-se pela loteria de 5 de janeiro.

A INDUSTRIA JAPONESA

atravessa uma crise de que espera libertar-se

TOQUIO, dezembro—Ao findar o ano de 1934, o Japão encontra-se politicamente em paz com todas as nações, mas em guerra comercial pelo menos com meio mundo.

Todas as grandes nações ou os seus grupos industriais tomaram a iniciativa,durante este ano de restringir as importações de objectos manufacturados no Japão, especialmente téxteis. A despeito destas restrições, os industriais japoneses esperam que com o novo ano o país comece a exportar mais algodão do que a propria Inglaterra. Esperam tambem defrontar-se com tentativas para restringir as suas exportações nos outros campos.

Reconhecem que estão profundamente afectados no seu comercio de exportação e confessam que não podem esperar grande melhoria. Enquanto as exportações têm alternadamente crescido e deminuido, a industria do aço tem feito rapidos progressos, especialmente nos mercados internos.

A industria japonesa do ferro e do aço teve, porventura, o seu mais próspero ano na sua historia. Forneceu nas melhores condições a armada e o exercito com munições e outros objectos. Durante todo o ano estiveram os estaleiros e outras casas de construção ocupadas em manter uma aplicação e consumo estaveis naquelas industrias. Em setembro, devido ao tufão que assolou uma grande parte do país, fecharam muitas fabricas. Todavia, faltou à materia prima, pelo que recorreram aos mercados da União Sovietica. Este processo foi considerado o mais seguro, porque os Sovietes não eram seus concorrentes perigosos nos mercados mundiais.—(U. P.).

TAUROMAQUIA

Belmonte volta a retirar-se...

Juan Belmonte ameaça retirar-se mais uma vez, talvez que para voltar a reaparecer. Nas vesperas de inauguração oficial da praça monumental de Madrid havia-se Belmonte comprometido para tourear numa corrida em Lisboa, noutra em Madrid a favor da subscrição de Asturias, e com o mesmo fim em mais uma em Saragoça, após o que iria ao Mexico cumprir o contrato pelo qual Dominguim lhe daria 50 por cento da receita bruta das duas corridas de sua apresentação.

Mas, foi tão grande exito obtido em Madrid, e tão bom ponto-final se lhe afigurou, que decidiu não mais tourear, nem mesmo no Mexico, onde Dominguim já fez publicar o contrato assinado por Belmonte, além de anunciar levá-lo aos tribunais para pagamento da respectiva indemnização.

«Corinto y Oro»

Está quasi esgotada a lotação do Gimnasio para a *charla* que *Corinto y Oro*, mestre da critica, ali realiza no proximo dia 19, por iniciativa do *Grupo Sector I*, em cuja séde na rua do Ouro se obtêm os ultimos bilhetes.

Para o banquete do dia 18 inscreveram-se na Benard mais os seguintes senhores: dr. Emilio Infante, da Camara, dr. Bossa da Veiga, Felix Correia, Manuel Rodrigues *Rodriguito*, etc.

Escola de Toureio

Amanhã, domingo, das 14 ás 17, funciona no Campo Pequeno a escola de toureio, sob a direcção de Mario Santos.

SUFRAGIOS

Padre Vieira da Rosa

Os amigos, antigos condiscipulos e colegas do falecido prior da Sé, monsenhor Vieira da Rosa, e por iniciativa do digno prior do Sacramento, rev. Gonçalves de Carvalho, celebraram-se hoje solenes exequias por alma daquele virtuoso eclesiastico, oficiando monsenhor Rodrigues Nogueira, prior da Lapa, e professor que foi do extinto. A concorrencia ao piedoso acto foi grande.

Marechal Gomes da Costa

Passando na segunda-feira o 5.º aniversario da morte do marechal Gomes da Costa, sua familia manda rezar nesse dia, ás 12 horas, missa de sufragio na igreja dos Martires.

FIAT

Chassis camionetes

2.000 kilos 6 cilindros barato, vende-se com facilidades de pagamento. Avenida da Liberdade, 253.

LOUÇA

de ferro e cobre estanhado

CALDEIROS grandes e pequenos em ferro estanhado.
ALAMBIQUES de todos os tamanhos.
BOMBAS para canalizador.
TACHOS, caçaroletes, batedores e alguidares.
UTENSILIOS para Hoteis, Restaurantes e Pastelarias.

ESTANHAGEM E CONCERTOS

ORRICO & CARICCHIO
Rua do Loreto, 58 — LISBOA

A Morte vigiará o seu leito enquanto o seu quarto não fôr Higienico.

Pinte-o com MURALINE a liso ou a rôlo, imitando os papeis pintados.

AGENTES GERAIS:

Mario Costa & C.ª, Ld.ª, — PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. Guimarães — Av. Duque de Louié, 91, r/c., Esq.--Tel. N. 7290

Depositarios: Albano Garcez, Rua do Comercio, 12 a 14. Centeno & Neves, Ld.ª, Rua da Prata, 204 a 206. Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

LEILAO

Em 20 do corrente, ás 11 horas, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da tarifa geral proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua séde, estação de Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 19.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1934.

O Engenheiro-Director
M. Bello

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, L.DA
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23413

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
ELEGANCIA - ARTE - BOM GOSTO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

As dôres de cabêça não matam, mas transformam a vida num inferno. Dois comprimidos de Cafiaspirina suprimem quasi instantaneamente as dôres. São absolutamente inofensivos para o organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

A Prestações

Os melhores brindes de
NATAL E ANO NOVO
São:
Candeeiros; Radiadores; Aparelhos T. S. F.; Banheiras; Esquentadores, etc.

ARMAZENS LUX, L.DA
146, RUA AUGUSTA, 148 **Telefone 2 2952**

Comp. Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de travessas de pinho

Esta Companhia recebe propostas até ás 16 horas do dia 27 de Dezembro de 1934, para o fornecimento de 13.000 (Treze Mil) travessas de pinho nacional, nas seguintes condições:

1.ª—As travessas serão de pinho nacional com as dimensões de 1m, 60 x 0,m 20x 0,m 14;

2.ª—As faces serão de quina viva com a tolerancia de 1 cm., e não poderão ter mais de três ordens de nós;

3.ª—Os pinheiros para as travessas deverão ser abatidos até 28 de Fevereiro de 1935, o que será verificado por delegados desta Companhia, não podendo depois disso serlhes dado outro destino diferente. Se o fornecedor tiver de fabricar ao mesmo tempo, e nos mesmos pinhais outra madeira além das referidas travessas, a Companhia estabelecerá uma fiscalização permanente nesses locais, sendo porém por conta do fornecedor as despesas com essa fiscalização;

4.ª—O fornecimento é dividido em lotes de 2.000 travessas, não se aceitando propostas que digam respeito a menos de um lote;

5.ª—As propostas indicarão, além do nome e morada do fornecedor, o preço por travessa para um ou mais lotes, e depois de encerradas num envelope com a designação «Proposta para o fornecimento de travessas», serão dirigidas ao engenheiro director da Companhia dentro de outro envelope;

6.ª—O preço feito entende-se para as travessas sobre wagon na estação de Alcantara Terra;

7.ª—As travessas deverão ser entregues até 30 de Maio de 1935, em lotes nunca inferiores a 2.000 depois de terem sido escolhidas nos pinhais, sendo as despesas do encarregado desse serviço por conta da Companhia;

8.ª—Os fornecedores que não concluirem a entrega das travessas no prazo de um mês a contar da data em que tiver terminado a escolha de cada lote perdem em beneficio da Companhia, os depositos de garantia a que se refere a condição 11.ª;

9.ª—Não serão escolhidas, e portanto não serão aceites, as travessas que não tenham sido feitas dos pinheiros abatidos nos termos da condição 3.ª;

10.ª—Serão regeitadas as travessas que não satisfaçam ás condições anteriores e que apresentem indicios de mau estado de conservação, que estejam empenadas e que apresentem quaisquer outras imperfeições;

11.ª—A Companhia reserva-se o direito de exigir no acto da adjudicação umdeposito de garantia nunca superior a 5 0/0 do valor das propostas aceites e que será liquidado com o ultimo pagamento;

12.ª—Os pagamentos dos lotes recebidos até 30 e 15 de cada mês, serão efectuados no mês seguinte, respectivamente nos dias 7 e 21;

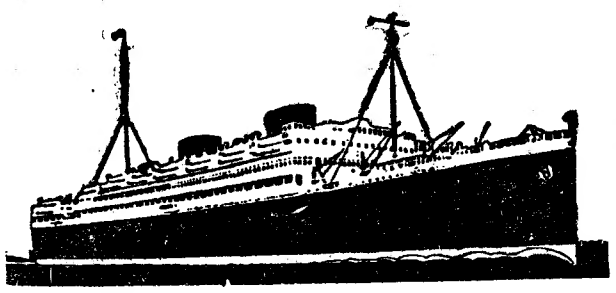
13.ª—Se o fornecedor não cumprir as condições anteriores perde o deposito a que se refere a condição 11.ª, ficando a Companhia, com a liberdade de adquirir as travessas onde lhe aprover;

14.ª—O adjudicatario a quem fôr aplicada a condição anterior, fica impossibilitado de ser admitido a futuros concursos;

15.ª—A esta Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas, se isso não convier aos seus interesses.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1934.

A DIRECÇÃO



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA ..... 1 de Janeiro
ARLANZA ..... 29 de Janeiro
Tocam em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND MONARCH ..... 26 de Dezembro
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 9 de Janeiro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton
ASTURIAS ..... 9 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 16 de Dezembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116
Grande Lotaria do Natal
Extracção a 22 de dezembro
Premio maior
6.000.000$00

Bilhetes a.....	1.600$00
Meios a.....	800$00
Quartos a.....	400$00
Decimos a.....	160$00
Vigesimos a.....	80$00
Cautelas a.....	21$00

Pelo correio mais **$80** para registo
Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª

JOIAS GENERO ANTIGO
Pratas estilos antigo e moderno.
Pratas em 2.ª mão.—Antiguidade.
2, Rua Martim Moniz, 10
Telefone 2 8336

ESTRANGEIRO

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

O balanço das forças militares
da França e da Alemanha

PARIS, 15.—O «Echo de Paris», na sua edição departamental, publica um artigo do general Renet Ouwnes em que este militar dá o balanço ás forças da França e da Alemanha em tempo de paz referentes a 1 de abril proximo. Nesta data a Alemanha, depois de ter encorporado na Reichwehr, por um ano, 150.000 recrutas, ou seja metade do contingente, terá um exercito de tempo de paz de 600.000 homens, a saber: 400.000 homens da Reichwehr, e 200.000 das formações militares, policia Schutz-polizei e policia hitleriana Schutz-staffeln. Destes 600.000 homens, 300.000 serão militares de carreira.

Os recrutas encorporados, terão recebido uma solida instrução pre-militar nas formações da Juventude hitleriana «Hitlerpegend», a S. A. «Sturmabteilungen», assim como nos campos do Serviço do Trabalho.

Este exercito do tempo de paz permitirá facilmente numa mobilização, devido á preparação dos seus militares de carreira de 50 a 60 excelentes divisões de choque, Que serão apoiadas por divisões de qualidade inferior formadas com contingentes menos jovens e menos instruidos.

Oito dias depois da mobilização, um exercito alemão de guerra, saido do exercito de tempo de paz com 50 a 60 divisões de choque, no total de 1.000.000 a 1.200.000 homens, pode invadir a Belgica ou a Suiça, apoiado por igual numero de divisões de menor valor. Em 1 de abril de 1933, segundo o relatorio relativo ao orçamento do ministerio da Guerra para o proximo ano, o exercito francês de terra constará na Metropole e ultramar 459.515 sargentos e soldados. Se deste total se deduzirem os empregados utilizados no Ultramar, verifica-se que na Metropole fica um efectivo de 316.508 homens, sendo ainda necessario abater os homens do serviço auxiliar, incapazes de entrar em campanha. Feitas estas deduções, o exercito francês de tempo de paz, aquartelado em França, contará, numero redondo, 300.000 homens ao serviço durante o proximo ano. Destes 300.000 homens, cerca de 60.000 serão franceses, militares de carreira, 110.000 recrutas e uns 40.000 indigenas do norte da Africa ou coloniais. Tal é o balanço de forças francesas.

O general Renet Ouwnes frisa que os 110.000 recrutas franceses estão desprovidos de toda a instrução militar e que os 40.000 indigenas não têm na Europa, com a complexidade do actual armamento, o valor das tropas brancas. Este balanço comparativo para 1935 será ainda mais desfavoravel a partir de 1936, em que serão encorporadas as classes relativas aos anos da guerra. Por seu turno a Alemanha, devido ao numero dos seus militares de carreira, melhorará ainda mais a sua situação perante a França. Assim, levada pelo interesse da defesa nacional a França em 1935, ver-se-á na necessidade de aumentar a duração do serviço militar.—(Havas).

O TERRORISMO MACEDONIO

SOFIA, 15. — As autoridades militares deram por concluida a parte instrutoria do processo contra os chefes da O. R. I. M. (Organização Revolucionaria Interna da Macedonia). O Procurador Geral acusou Michailoff, Nortef e Curtef de multiplos assassinios e pediu para eles a pena de morte. Como se sabe, o primeiro, que é o chefe principal, encontra-se na Turquia. Os outros foram presos quando pretendiam fugir para o estrangeiro e estão na cadeia de Lom. — (Americana).

Malinhas para senhora

Os ultimos modelos de Viena d'Austria são apresentados pela **Casa das Malas**. Nesta casa encontrareis: artigos luxuosos a preços razoaveis e artigos baratos de qualidade superior.
110, Rua da Prata, 114, á esquina da R. de S. Nicolau.

A Alemanha sob o nazismo
Um processo arquivado

BERLIM, 15.—O processo contra o ex-vice-presidente do Reichstag, Tomaz Esser, foi mandado arquivar, pois na opinião do tribunal o crime que cometeu está sob a alçada da lei de amnistia. Com efeito, Esser era acusado de ter dissimulado umas contas, atitude que o tribunal reconheceu ter origem em motivos politicos.—(Havas).

As festas do Natal

BERLIM, 15.—O governo resolveu isentar do pagamento da taxa de mil marcos os alemães que desejem ir visitar parentes proximos na Austria, durante as festas do Natal e do Ano Bom. —(Americana).

A perseguição aos maestros

BERLIM, 15.—Desmente-se que Richard Strauss deixe a presidencia da Camara de Cultura Musical, por solidariedade com Furtwaengler.—(Americana).

O PLEBISCITO DO SARRE
O policiamento do territorio

LONDRES, 15—Os dois batalhões de infantaria que farão parte da Policia internacional do Sarre partem na segunda-feira para Calais, devendo chegar a Sarrebruck na proxima terça-feira. O governo belga resolveu conceder transporte gratuito ás forças britanicas ao atravessarem o territorio belga.—(Havos)

Von Papen será nomeado alto comisarsio no Sarre?

VIENA, 15—Parece confirmar-se que von Papen será nomeado alto comissario do Reich no Sarre, depois do plebiscito. O ministro alemão em Viena deu uma recepção á colonia, afirmando num discurso que Hitler o encarregara de novas funções. Von Papen não entrou em pormenores—(Americana)

O DUQUE DE GLOUCESTER
foi recebido triunfalmente na capital da Nova Zelandia

LONDRES, 15—O duque de Gloucester, filho dos soberanos ingleses, foi alvo duma carinhosa manifestação ao chegar hoje á Nova Zelandia. Quando o cruzador «Australia», a bordo do qual o principe inglês viajava, entrou no porto de Wellington, todos os barcos ancorados na baia, que se encontravam embandeirados, fizeram tocar as sereias num ruido indescritivel.

As ruas da cidade estavam todas ornamentadas e quando o principe desembarcou no cais, onde o esperavam os ministros e entidades oficiais a multidão rompeu numa salva de palmas que se prolongou por alguns minutos. O duque de Gloucester dirigiu-se logo ao Parlamento, onde fôra organizada uma recepção em sua honra.—(Havas)

Naufragio dum barco inglês
e morte de 12 tripulantes

LONDRES, 15.—Ha infelizmente varias mortes a lamentar, ocorridas durante os trabalhos de salvamento tentados pelo vapor de carga belga «Jean Jadot» e pelo paquete da Cunard Line «Ascania» junto do navio inglês «Usworth», no meio do Atlantico. Este, cujo eixo da helice se partiu devido ao temporal, foi rebocado, depois de ter pedido socorro, pelo vapor belga «Jean Jadot». A força das vagas, porem, e as vibrações ocasionadas pelo balanço, partiram a espia do reboque. Neste meio tempo, a tripulação, num esforço quasi sobrehumano, conseguiu reparar provisoriamente o eixo da helice e o barco inglês pôde navegar pelos seus proprios recursos.

Mas o temporal aumentava, o eixo voltou a partir-se e o «Usworth», sempre escoltado pelo vapor belga, lançou um S.O.S. que foi captado pelo paquete «Ascania», o qual se dirigiu imediatamente para junto do navio inglês. Ao chegar junto dele, o comandante do «Ascania» resolveu não se aproximar demasiado devido á força do mar e do vento e resolveu conservar-se ao largo, enquanto o «Jean Jadot» arriava um salva-vidas e se dirigia para o «Usworth», onde recolheu alguns homens da tripulação. Foi nesse momento que uma forte vaga voltou completamente o salva-vidas, desaparecendo para sempre 12 homens que se encontravam a bordo.

O «Ascania» arriou imediatamente um salva-vidas e conseguiu recolher 18 homens do «Usworth». Este foi depois abandonado e afundou-se.—(Havas).

Outro barco afundado
Morreu toda a tripulação

MARSELHA, 15.—Já não ha duvidas acerca do afundamento do vapor de carga «Schiaffino», que se considera definitivamente perdido. Os 21 homens da tripulação e duas passageiras morreram afogados.—(Havas).

A aproximação franco-italiana
e a obra da paz

PARIS, 25—O enviado especial do «Matin» a Roma informa que a França, para facilitar a aproximação franco-italiana, estaria de acôrdo em conceder por dez anos a manutenção do actual estatuto dos italianos da Tunisia, seguindo-se-lhe um regime transitorio e depois o regresso definitivo á lei comum. Concederia igualmente a rectificação da fronteira da Libia sem que, contudo, a Italia prolongue a sua influencia até ao Tchad. Finalmente, estaria resolvida a conceder uma faixa de terreno ao norte da baia de Obock, com a participação financeira da Italia no caminho de ferro de Djibouti a Addis-Ababa, com direito a assento no conselho administrativo.

Contra estas vantagens—e segundo o mesmo informador—a França conta com a colaboração confiante e afectuosa da Italia na obra da paz mundial.—(Havas)

Empresa Insulana de Navegação

VAPOR "LIMA"

Excursão á Madeira

Previnem-se os srs. Excursionistas que a saída se realiza no dia 27, ás 16 horas, podendo desde já, e até a vespera daquele dia, serem trocados no nosso escritorio os bilhetes provisorios pelos definitivos.

Os srs. Excursionistas das provincias poderão fazer aquela troca no proprio dia da saida.

Para os poucos lugares ainda vagos nos grupos D. e E. continua aberta a inscrição.

Os Agentes
Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone n.º 20214

A campanha da Igreja americana
contra os filmes imorais

NOVA YORK, 15. — Nas igrejas catolicas, os sacerdotes leram do altar o juramento da Legião da Decencia, pelo qual todos se obrigam a fazer a boicotagem aos filmes imorais e a frequentar apenas os cinemas que exibem fitas aprovadas pela Igreja. Pronunciaram juramento, em todos os Estados Unidos, 15 milhões de catolicos. A's portas dos templos foram afixadas listas dos filmes aprovados e dos reprovalos pelo conselho da Legião, que funciona em Chicago. São apontados 32 filmes improprios para crianças e 36 absolutamente imorais. Quasi todos os filmes condenados são americanos. — (Americana).

5 ANOS MAIS NOVA EM 5 MINUTOS

Enorme Alteração Pelo emprego dum Pó de Arroz Apropriado

FAÇA ESTA EXPERIENCIA

Pode chegar a parecer, hoje em dia, pelo menos cinco anos mais nova e obter um rosto fresco e aveludado que causará a inveja de muitas raparigas novas. Tire a prova, com este facil meio. Polvilhe simplesmente metade da sua cara com Pó Tokalon, o famoso pó da "mousse de créme„. Depois, veja-se a um espelho e note o contraste existente entre os dois lados do seu rosto. Verá a mesma diferença surpreendente que aquela que se nota na autentica fotografia acima.

O Pó Tokalon é o unico que contém a "mousse de créme„ (misturada segundo um processo patenteado). E' este elemento que permite ao Pó Tokalon dar uma tão maravilhosa frescura e uma beleza de rapariga. Além disto, a "mousse de créme„ fá-lo aderir á pele cinco vezes mais tempo do que os pós ordinarios. Uma só aplicação pôe termo ao tão feio luzidio durante o dia inteiro.

Pouco importa que saia com vento e com chuva, ou que danse durante horas numa sala aquecida, o seu rosto fica fresco e encantador, quando empregar o Pó Tokalon. Permite a toda a mulher parecer instantaneamente alguns anos mais nova.

Empregada regularmente, a "Mousse de Créme„ tonifica e embeleza realmente a pele.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88, Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

ODEON e PALACIO
HOJE — Sensacional filme de NORMA SHEARER
Quando uma mulher ama

ULTIMAS NOTICIAS

VÃO VER HOJE no ROYAL, ás 9,45
o formidavel filme português
Gado Bravo
Telef.: 45037

VESPERA DE ELEIÇÕES

OS MINISTROS DO INTERIOR E DA JUSTIÇA

manifestam ao Diario de Lisbôa a sua confiança na vitoria da lista oficial

Realizam-se amanhã em todo o pais as eleições para a Assembleia Nacional. Efectuaram-se hoje e realizam-se ainda esta noite as ultimas manifestações de propaganda eleitoral. Durante o dia atravessaram as ruas da cidade cinquenta taxis «palhinhas» alugados pela União Nacional, cujos passageiros estavam encarregados de distribuir manifestos de propaganda da obra do Estado Novo.

O comboio automovel dividiu-se em dois grupos de vinte e cinco carros cada um, distribuindo-se pelos bairros oriental e ocidental da cidade.

A' partida do Terreira do Paço, onde se fez a concentração, os veiculos eram precedidos por um carro sonoro que executava a «Portuguesa».

Os manifestantes, de pé nos automoveis, soltavam vivas entusiasticos, vitoriando os nomes dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, a Liga 28 de Maio e a União Nacional, enquanto lançavam ao ar massos de manifestos, contendo discursos politicos e resumos da obra da Ditadura.

Esta noite, pelas 21 horas. o ministro do Interior, profere na sede da União Nacional e ao microfone da Emissora um importante discurso, o ultimo discurso oficial da propaganda politica, que precedeu as eleições.

O monumento dos Restauradores aproveitado para a propaganda eleitoral

Fala o ministro do Interior

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima, ministro do Interior, que tem desenvolvido nos ultimos dias uma grande actividade na preparação do acto eleitoral, em colaboração com os corpos directivos da União Nacional, acedeu a receber esta tarde um nosso redactor a quem fez algumas declarações sobre o importante acontecimento politico de amanhã.

Apesar de ter a ante-camara do seu gabinete cheia de entidades com as quais tinha de conferenciar, o ministro do Interior recebeu-nos amavelmente, enquanto dava despacho ao coronel sr. Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mor dos hospitais, começando por nos dizer:

—Estou absolutamente convencido de que a votação de amanhã, vai ser esmagadora, constituindo uma verdadeira consagração da politica e da obra do Estado Novo.

E precisamente melhor:

—Posso mesmo afirmar-lhe que a percentagem de votantes vai ser superior á de todas as eleições anteriores.

Como lhe preguntassemos em que se firmava para fazer tal afirmação, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima retorquiu:

—E' muito simples. As informações que dia a dia me chegam de todo o país asseguram-me que a importancia do acto eleitoral de amanhã, vai ter pela sua magnitude, uma especial repercussão na nossa politica nacional e internacional do momento. Dizendo isto creio que se diz tudo.

Depois de uns momentos de reflexão:

—Não duvidemos. Todos os verdadeiros portugueses saberão cumprir amanhã e sempre o seu dever.

—Admite V. Ex.ª que apareçam nomes cortados numa ou outra lista?

—Em boa razão a votação deve incidir, de uma maneira geral, sobre todos os candidatos da União Nacional.

—Porque...

—Porque a escolha foi feita por Salazar.

—O seu discurso desta noite, sr. ministro...

—Será, não um discurso, mas a ultima palavra de comando, a ordem de batalha.

E o sr. tenente-coronel Linhares de Lima deu assim por finda a breve entrevista, retomando a sua actividade de gabinete, hoje talvez a maior de todos os seus dias de ministro.

Fala o ministro da Justiça

O sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, que proferiu recentemente em Braga um notavel discurso focando a obra da ditadura em todos os seus aspectos, acedeu tambem de bom grado a dizer-nos algumas palavras na vespera das eleições e começou por dizer:

—Confio plenamente no exito formidavel do acto eleitoral de amanhã.

E acrescentou logo:

—Vai preguntar-me porquê. Respondo-lhe antes que me pregunte. E' a obra realizada «post» 28 de Maio, obra que a nação conhece porque é tão grande que ninguem pode fechar os olhos perante ela, o que garante esse exito. O povo agradecido tem amanhã ocasião de manifestar o seu reconhecimento. E' o que vai fazer.

—Ao abrigo das disposições da lei, admite V. Ex.ª que sejam cortados nomes em algumas listas?

—Sim, isso é sempre natural, por duas razões: a primeira, porque determinados candidatos, sem deixarem de ter um alto valor, são menos conhecidos do que outros; a segunda, porque ha sempre pessoas que não têm aquela força de vontade capaz de as levar a esquecer, através de tudo, pequenas questões pessoais.

E a concluir, o sr. dr. Manuel Rodrigues, disse-nos ainda:

—Mas acredite que tudo isso se traduzirá em percentagem minima. De uma maneira geral a lista da União Nacional será votada integralmente e por forma esmagadora. E senão, veremos...

O sr. ministro do Interior falará ao pais pela T. S. F., esta noite, ás 22 horas, na sede da União Nacional, encerrando assim a intensa campanha eleitoral levada a efeito por aquele organismo politico, a favor da lista que apresenta ao sufragio nas eleições de amanhã.

O temporal em Los Angeles

Quinhentas pessoas isoladas por uma tromba de agua

LOS ANGELES, 15.—Parece que tendem a deminuir as chuvas torrenciais que ha dois dias açoitam a costa baixa do distrito de Los Angeles, pondo em perigo milhares de vidas e causando grandes prejuizos nos campos. Sobre as montanhas da região caiu uma tromba de agua, que deixou isoladas 500 pessoas. Até agora, porém, não ha noticia de desastres pessoais.—(United Press).

O contrabando de armas

em territorio espanhol

MADRID, 15—O ex-governador das Vascongadas, sr. Calviño, que se encontrava peso e processado á ordem do juiz Alarcon, sob a acusação de ter facilitado o contrabando de armamento, foi posto em liberdade provisoria, depois de ter prestado uma importante fiança em dinheiro.—(United Press)

Fabrica destruida pelo fogo

PRAGA, 15—Um incendio destruiu uma fabrica de fiação de Romerstadt, na Moravia. Morreram três operarios e ficaram gravemente feridos outros. —(Americana)

A AGITAÇÃO EM CUBA

A cidade de Havana está ameaçada de ficar sem agua

HAVANA, 15—Esta madrugada foi lançada uma bomba contra o deposito de agua que abastece a capital, o qual voou pelos ares.

A detonação causada pela explosão foi tão grande, que a maior parte dos habitantes da Havana acordou sobressaltada e saiu para a rua a inquirir do que se tratava.

Receia-se que devido á destruição do referido deposito a agua venha a faltar na capital.—(United Press)

Receavam-se actos de terrorismo no funeral do embaixador Herling

HAVANA, 15.—As autoridades adoptaram grandes precauções, em virtude de se recearem actos de terrorismo durante os funerais do sr. Manuel Marques Sterling, embaixador de Cuba, em Washington, falecido ha dias.

Extensos cordões de policias e soldados defendia da invasão dos curiosos o cais, no momento de entrar no porto o cruzador norte-americano *Trente*, que trazia a bordo o cadaver do embaixador cubano nos Estados Unidos. A entrada de publico no cais foi muito restrita.

As autoridades guardaram em segredo o itinerario do feretro.

Os restos mortais do embaixador Sterling eram escoltados por forças do Exercito e da Marinha. A urna deu entrada no cemiterio da cidade sem que se tivesse registado qualquer incidente, embora nas ruas por onde passou o cortejo funebre se tivessem juntado alguns milhares de pessoas.—(United Press).

O exilio do general Machado

ROMA, 15—Segundo informações colhidas pela United Press, sabe-se que no caso do ex-ditador de Cuba, general Machado, que se encontra presentemente em Hamburgo, querer fixar a sua residencia na Italia, o governo italiano não concederá a extradição, se lhe for solicitada..—(U. P.)

Um incendio ameaça destruir uma povoação americana

NOVA YORK, 15.—Na povoação de Elmsford declarou-se um violento incendio numa fabrica de produtos quimicos. Devido á intensidade do vento que sopra, o fogo ameaça reduzir a cinzas a referida povoação, que conta 3.000 habitantes.

O fogo começou á uma da madrugada e até ás 4 e 30 não fôra ainda localizado, apesar dos esforços empregados pelos bombeiros, forças militares e povo, que combatem denodadamente o incendio.

Os habitantes de Elmsford vivem horas de grande angustia e terror. Ignoram-se mais pormenores. — (United Press).

HOTEL ATLANTICO
MONTE ESTORIL
Almoços, Jantares, Chá e Pastelaria
Todos os Domingos de tarde e á noite
Concerto pelo Trio Atlantico
Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Damascos imitação seda
PARA COLCHAS E DECORAÇÕES
Casa Elisio Santos — R. Sapateiros, 32

J. N. Cunha, L.da
Joalheiros
197 R. AUREA 201
Tel.ª 20730
Joias e pratas
Antes de comprarem
vejam os nossos preços